

PIBID/UNISUL

Entrelaços

Novas Trilhas na Formação Inicial

ORGANIZADORES

Adriana Mendonça Destro
Geruza Umbelina Goulart de Souza
Rosinete Costa Fernandes Cardoso
Mário Selhorst

Maristella Pandini Simiano
Nicholas Tavares Koepp Garcia
Cíntia Viviane Fernandes de Abreu





*"Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida
que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem
sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e
me fazem ser quem eu sou.*

*Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior.
Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma
saúde...que me tornam mais pessoa, mais humano, mais
completo.*

*E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços
de outras gentes que vão se tornando parte da gente
também.*

*E a melhor parte é que nunca estaremos prontos,
finalizados...haverá sempre um retalho novo para adicionar
à alma. Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem
parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha
história com os retalhos deixados em mim. Que eu também
possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles
possam ser parte das suas histórias.*

*E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar,
um dia, um imenso bordado de nós"*

Cris Pizzimenti

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PIBID

Adriana Mendonça Destro
Coordenadora Institucional

Geruza Umbelina Goulart de Souza/ Rosinete Costa Fernandes Cardoso
Coordenadoras de Gestão

Adilson Tibúrcio/ Maricelma Simiano Jung
Coordenadores de área do Subprojeto de Biologia

Antônio Alberto de Lara Junior/ Luciane Lara Acco/ Rômulo Luiz da Graça
Coordenadores de área do Subprojeto de Educação Física

Mario Selhorst
Coordenador de área do Subprojeto de Física

Clovis da Silva
Coordenador de área do Subprojeto de Geografia

Alexandre de Medeiros Motta
Coordenador de área do Subprojeto de História

Francielen Kuball Silva/ Maristella Pandini Simiano
Coordenadoras de área do Subprojeto Interdisciplinar

Marizete Farias da Rocha / Suelen Francez Machado
Coordenadoras de área do Subprojeto de Letras – Português

Rosana Camilo da Rosa
Coordenadora de área do Subprojeto Matemática

Marcia Luzia Dela Vedova Niero/ Rosandra Schlickmann Sachetti Hubbe/
Sandra Pereira Domingos
Coordenadoras de área do Subprojeto Pedagogia

Rosani Casanova Junckes
Coordenadora de área do Subprojeto Pedagogia Virtual

Elaine Vandresen de Souza
Coordenadora de área do Subprojeto Química



Coordenação da
Elaboração

Profa: Adriana Mendonça Destro - Coordenadora Institucional do PIBID

Grupo de Trabalho

Geruza Umbelina Goulart de Souza/ Rosinete Costa Fernandes Cardoso -
Coordenadoras de Gestão

Mario Selhorst - Coordenador de área do Subprojeto de Física

Maristella Pandini Simiano – Coordenadora de área do Subprojeto
Interdisciplinar

Nicholas Tavares Koepp Garcia - Bolsista Iniciação à Docência do
Subprojeto de Biologia

Cíntia Viviane Fernande de Abreu -Bolsista Iniciação à Docência do
Subprojeto de Letras – Português

Envolvidos
Coordenadores de
área dos Subprojetos

Adilson Tibúrcio/ Maricelma Simiano Jung - Coordenadores de área do
Subprojeto de Biologia

Antônio Alberto De Lara Junior/ Luciane Lara Acco/ Rômulo Luiz da Graça
Coordenadores de área do Subprojeto de Educação Física

Mario Selhorst - Coordenador de área do Subprojeto de Física

Clovis da Silva - Coordenador de área do Subprojeto de Geografia

Alexandre de Medeiros Motta - Coordenador de área do Subprojeto de
História

Francielen Kuball Silva/ Maristella Pandini Simiano – Coordenadoras de
área do Subprojeto Interdisciplinar

Suelen Francez Machado/ Marizete Farias da Rocha - Coordenadoras de
área do Subprojeto de Letras – Português

Rosana Camilo da Rosa - Coordenadora de área do Subprojeto Matemática

Marcia Luzia Dela Vedova Niero/ Rosandra Schlickmann Sachetti Hubbe/

Sandra Pereira Domingos - Coordenadoras de área do Subprojeto
Pedagogia

Rosani Casanova Junckes - Coordenadora de área do Subprojeto Pedagogia
Virtual

Elaine Vandresen de Souza - Coordenadora de área do Subprojeto Química

Escolas

Escola de Ensino Médio Almirante Lamego

Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes

Escola de Educação Básica Henrique Lage

P95 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil)
Entrelaços : novas trilhas na formação inicial / Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil) , Universidade do Sul de Santa
Catarina ; organizadores Adriana Mendonça Destro ... [et al.] ; . - Palhoça
: Ed. Unisul, 2018.
67 p.: il. color.; 21 cm

ISBN 978-85-8019-196-7

1. Formação de professores. I. Universidade do Sul de Santa Catarina.
II. Destro, Adriana Mendonça, 1967-. III. Título
CDD 21. ed. – 370.71

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul

Apresentação

No ambiente acadêmico o tema Educação não poderia ser nada menos do que o assunto principal, a luz que orienta e envolve os decantados e indissociáveis pilares das instituições de ensino superior – Ensino, Pesquisa e Extensão. Mas, lembrando a revolução em diferentes níveis que representou o surgimento da Universidade no século XII, se observarmos o papel da Universidade, hoje, quase duas décadas depois de inaugurarmos o século XXI, não será difícil constatarmos que as divisões ou segmentos impostos à Educação superior passaram a obedecer a outra ordem de tendências e propósitos. Complexidade, interdisciplinaridade, multiculturalismo [sem relativismos ofensivos à condição humana, obviamente], acelerado avanço tecnológico, inovação, multiplicidade de caminhos formativos, globalização, entre outros tópicos, estes são desafios que hoje transformam o conceito de Educação em algo que excede todo e qualquer vislumbre que se poderia ter a respeito deste tema no passado. Não se trata simplesmente de uma concepção que se tornou plural, multifacetada; não se trata de uma inovação incremental com melhorias pontuais. Trata-se de uma mudança de patamar, de uma incursão em outra realidade, um verdadeiro salto adiante.

A educação superior do século XXI aliou espaços, ideias e procedimentos tradicionais às necessidades concretas das comunidades e dos ambientes nos quais atua. Equivale a dizer que a Universidade do século XXI está definitiva e inextricavelmente ligada a um mundo que não cessa de se transformar e, mais especificamente, diz respeito às comunidades de seu entorno e além dele, incluindo a Educação a Distância. A teoria rendeu-se à indispensável conexão com a realidade que se efetiva no cotidiano das pessoas, sendo este um cotidiano no qual convivem, muitas vezes em conflito, novas tecnologias e necessidades materiais básicas. Não é mera casualidade, portanto, que os quatro pilares da educação – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser* – de acordo com o relatório Jacques Delors, tenham sido incorporados pela Unesco como os fundamentos da educação do século XXI, assim estabelecida na *práxis*.

Sob esta linha, o relativamente novo **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**, criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoa-

mento de Pessoal de Nível Superior (Capes), toma por base a proposta de estreitar e fortalecer os laços entre Universidade e escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, a fim de formar professores que desde o seu período de estudos acadêmicos tenham desenvolvido e vivenciado atividades pedagógicas concretas, inovadoras, pensadas e realizadas com base no contexto das escolas públicas, relacionando o útil cabedal teórico à experiência viva e pessoal que somente a prática pode proporcionar.

A Unisul, como Universidade Comunitária, entre tantas outras atividades que justificam esta condição, tem nas ações da coordenação do Programa, dos coordenadores de área dos subprojetos e de seus alunos

de licenciatura, bolsistas do Pibid, a confirmação do compromisso desta Instituição com a sociedade. Além da valorização do magistério, como propõe a Capes, a Unisul reafirma-se Comunitária e projeta-se como Inovadora proporcionando aos alunos de licenciatura de seus Campi, incluindo o Campus Universitário UnisulVirtual, uma formação adequada à proposta de que esses futuros docentes venham a ser protagonistas de uma educação sensível, emancipadora, criativa e dinâmica.

Entrelaços Novas trilhas na formação inicial, compartilha com o público interessado um proveitoso conhecimento acerca dessas novas trilhas abertas pelos subprojetos realizados por nossos docentes e seus respectivos estudantes na bem-sucedida parceria com as Escolas Públicas das regiões de

leste a sul do Estado de Santa Catarina. As reflexões que podem ser extraídas das boas experiências apresentadas a seguir, certamente irão instigar debates que contemplem a complexidade da educação atual e inspirar novas iniciativas voltadas ao desenvolvimento de carreiras na área da Educação Básica.

Parabéns aos integrantes do Programa e aos responsáveis pela produção deste livro. Aos leitores, bom proveito!

Mauri Luiz Heerdt
Reitor

"Além da valorização do magistério, como propõe a Capes, a Unisul reafirma-se Comunitária e projeta-se como Inovadora proporcionando aos alunos de licenciatura de seus Campi, incluindo o Campus Universitário UnisulVirtual, uma formação adequada à proposta de que esses futuros docentes venham a ser protagonistas de uma educação sensível, emancipadora, criativa e dinâmica."

Prezado leitor,

O Pibid Unisul constitui-se numa das ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), voltadas ao aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. Cabe a este programa inserir os estudantes no contexto das escolas públicas, possibilitando o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, a partir da orientação de professores da universidade e professores das escolas.

Ao longo da trajetória do Pibid Unisul, buscamos fortalecer a gestão pedagógica em todos os aspectos que marcam o desenvolvimento do programa, seja na universidade, nas escolas ou em outros espaços que constituem os ambientes de aprendizagem. A materialização da gestão pedagógica, representada por reuniões, formações, visitas, ferramentas de divulgação e eventos, traduz-se num constante acompanhamento do cumprimento das ações previstas no Projeto Institucional, estas sob a responsabilidade do bolsista Coordenador Institucional (CI), bolsistas Coordenadores de Área de Gestão (CG), bolsistas Coordenadores de Área (CA), bolsistas Supervisores (SU) e bolsistas de Iniciação à Docência (ID).

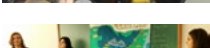
A foto que ilustra a capa, sintetiza a dinâmica que mobiliza os bolsistas em torno das propostas estabelecidas no Projeto Institucional do Pibid Unisul: somos muitos, temos diferentes pontos de partida, manifestamos conhecimentos, habilidades e atitudes impregnadas da experiência vivida, no entanto, um fio condutor e poderoso - nossos objetivos e os desafios assumidos - vai costurando cada um e seus sonhos, entrelaçando, não aleatoriamente, mas numa tal ordem que o tecido vai tomando forma e revelando quão significativo e profícuo pode ser o trabalho coletivo. E para satisfação, e porque não dizer, admiração, o enredamento é fecundo, novos pedaços, cores, formas e combinações vão compondo nossa história neste programa, história costurada a muitas mãos, uma colcha viva, de sonhos e trabalho árduo por uma educação que atenda nossos mais nobres anseios.

Assim, cada projeto desenvolvido nas escolas, do mais simples ao mais complexo, revela o mesmo processo que nos esforçamos diuturnamente para imprimir em nossa atuação junto às escolas parceiras do programa: diagnóstico – ação – reflexão – ação, proporcionando experiências e desafios em contextos reais e, sem dúvida, momentos de avaliação que motivam o redirecionamento de ações. São essas experiências que o leitor encontrará nas próximas páginas. Pedacos desta colcha vistos em sua especificidade, mas que só fazem sentido quando alinhavados para materializar uma realidade educacional há muito desejada.

Professora Adriana Mendonça Destro
Coordenadora Institucional

Professoras Geruza Umbelina Goulart de Souza e Rosinete Costa Fernandes Cardoso
Coordenadoras de Gestão

ÍNDICE

10		SUBPROJETO DE BIOLOGIA
14		SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
18		SUBPROJETO DE FÍSICA
22		SUBPROJETO DE GEOGRAFIA
24		SUBPROJETO DE HISTÓRIA
28		SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR
32		SUBPROJETO DE LETRAS
36		SUBPROJETO DE MATEMÁTICA
40		SUBPROJETO DE PEDAGOGIA
44		SUBPROJETO PEDAGOGIA VIRTUAL
48		SUBPROJETO DE QUÍMICA
52		O PIBID NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALMIRANTE LAMEGO
56		O PIBID NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOÃO TEIXEIRA NUNES
60		O PIBID NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA HENRIQUE LAGE

REITORIA

Mauri Luiz Heerdt
Reitor

Lester Marcantonio Camargo
Vice-Reitor e Assessor Jurídico

Mírian Maria de Medeiros
Secretária-Geral da Unisul

Heitor Wensing Júnior
Pró-Reitor de Administração e Serviços Acadêmicos

Hércules Nunes de Araújo
Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação

Ana Paula Reusing Pacheco
Diretora do Campus Universitário UnisulVirtual

Rafael Ávila Faraco
Diretor do Campus Universitário de Tubarão

Zacaria Alexandre Nassar
Diretor do Campus Universitário da Grande Florianópolis



SUBPROJETO DE BIOLOGIA

O subprojeto de Biologia da Unisul participa do PIBID desde o ano de 2010 e promove a integração de professores da rede pública de ensino e futuros professores, alunos do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas.



Figura 1: Subprojeto de Biologia
Fonte: Arquivo Subprojeto de Biologia, 2017

¹Biomias Brasileiros: Uma Proposta para Trabalhar a Educação Ambiental

Adilson Tibúrcio¹
Maricelma Simiano Jung²

1 INTRODUÇÃO

A consciência ambiental é tema de grande discussão na sociedade, principalmente nas organizações educacionais que, por sua natureza, trabalham em prol da construção do conhecimento e exercício do aprendizado e não podem esquivar-se dessas reflexões, tamanha suas magnitudes sociais (UNISUL, 2014). Assim, o Subprojeto de Biologia do PIBID/UNISUL tem como um dos eixos principais planejar e desenvolver atividades relativas à educação ambiental. Nesse sentido, tem-se desenvolvido ações que versam sobre Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Essas atividades são desenvolvidas pelos Coordenadores de Área de Biologia junto aos seus bolsistas de iniciação à docência (ID), e esses, por sua vez, de acordo com cada realidade escolar, planejam e desenvolvem atividades com auxílio dos bolsistas supervisores.

Considerando que toda ação local deve ser precedida reflexões e conhecimento global, o estudo sobre os biomas brasileiros passou a representar um elemento importante para o conhecimento de nossas riquezas naturais, culturais e humanas. Como metodologia de trabalho, optou-se por seminários envolvendo a temática e por montagem de maquetes e murais. Os seminários foram apresentados durante os encontros mensais dos coordenadores de Biologia com seus IDs, na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). As maquetes e murais foram expostos no hall de entrada do bloco D e neles constavam informações sobre os seis biomas brasileiros. Cada bioma ficava exposto durante 15 dias. Nas escolas, atividades foram realizadas em forma de palestras, exposição de informações e outras ações pertinentes aos mesmos. O fechamento dessas atividades sobre o tema ocorreu na semana do meio ambiente, com uma exposição de todas as maquetes representativas dos biomas brasileiros na Universidade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Biomas brasileiros. Universidade. Escolas.

2 OBJETIVOS

- Implementar ações de educação ambiental nas escolas municipais e estaduais a partir da reflexão e do conhecimento global dos biomas brasileiros.
- Compreender as relações ecológicas existentes entre fauna e flora dos principais biomas brasileiros.
- Reconhecer nos biomas nossas riquezas naturais, culturais e humanas.
- Destacar a importância dos biomas no contexto regional e global.
- Informar sobre o meio social e ambiental em que vivemos, compreendendo a relação ecológica entre o ser humano e meio ambiente, conscientizando para a vivência da cidadania voltada ao convívio com a natureza.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Ambiental

Segundo detalhamento do Subprojeto de Biologia/Unisul, a Educação Ambiental se apresenta como eixo norteador das ações desenvolvidas nas Escolas Públicas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (IDs), destacando que esta atua na construção de valores, conhecimentos e atitudes voltadas para alternativas sustentáveis, na coletividade, como princípios de equidade social. (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2010).

Para Martins e Frota (2012), é por meio da Educação Ambiental que os indivíduos e a sociedade tomam consciência de seu ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente, e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

A Educação Ambiental é dada como a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global e do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza.

1. Mestre em Saúde Coletiva e Professor dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL e Coordenador do Subprojeto de Biologia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: adilson.tiburcio@unisul.br

2. Mestre em Recursos Genéticos Vegetais, Coordenadora e Professora dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL e Coordenadora do Subprojeto de Biologia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: maricelma.jung@unisul.br

3.2 Bioma

Um bioma pode ser entendido como um conjunto de ecossistemas que funcionam de forma estável, o que, segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil é formado por seis biomas de características distintas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal e que cada um desses ambientes abriga diferentes tipos de vegetação e de fauna. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2017).

Para o Ministério do Meio Ambiente (2017), como a vegetação é um dos componentes mais importantes da biota, seu estado de conservação e de continuidade definem a existência ou não de habitats para as espécies, a manutenção de serviços ambientais e o fornecimento de bens essenciais à sobrevivência de populações humanas.

Considerando as dimensões continentais do Brasil e as diferenças climáticas, o Ministério do Meio Ambiente destaca que tais características levam a grandes variações ecológicas, formando zonas biogeográficas distintas ou biomas: a Floresta Amazônica, maior floresta tropical úmida do mundo; o Pantanal, maior planície inundável; o Cerrado de savanas e bosques; a Caatinga de florestas semi-áridas; os campos dos Pampas; e a floresta tropical pluvial da Mata Atlântica. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2017).

Atualmente, como resultado da expansão das atividades agropecuárias e da urbanização no país, todos os biomas brasileiros correm risco de extinção caso sejam mantidos os mesmos padrões de exploração. Estima-se que a Amazônia brasileira desaparecerá em 40 anos caso sejam mantidos os índices de desmatamento atuais. O Pantanal e os Pampas são ameaçados pelas atividades agropecuárias que comprometem o sistema de cheias dos rios no Pantanal e contribuem para o processo de desertificação do solo nos Pampas.

4 METODOLOGIA

No primeiro encontro mensal de 2017 com os IDs do Subprojeto de Biologia, foram organizados 6 grupos de trabalho (GT). Cada GT, por sorteio, ficou responsável por pesquisar sobre um dos biomas brasileiros. No mesmo dia foi estabelecida a data para a apresentação de um seminário e montagem de uma maquete representativa do bioma que a equipe ficou responsável. Os seis GTs ficaram assim distribuídos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal. As exposições das maquetes foram feitas quinzenalmente e expressaram as características dos Biomas em relação a fauna e flora. Como local da exposição decidiu-se pelo hall de entrada do Bloco D (Bloco Pedagógico), da Unisul. Também foram confeccionados murais explicativos e ilustrativos sobre a temática. Cada grupo ficou, tam-

bém, designado em apresentar um seminário sobre a temática nos encontros mensais subsequentes. Os IDs de cada GT, em sua respectiva Escola de atuação no PIBID, planejaram ações referentes ao tema biomas. O planejamento levou em conta a realidade e as necessidades da escola. Como atividades, fizeram apresentações e desenvolveram trabalhos sensibilizando a comunidade escolar sobre o tema. Como fechamento das atividades, foi feita uma exposição das seis maquetes, no mês de junho, durante a “Semana do Meio Ambiente”, organizada pelo Curso de Ciências Biológicas/Unisul.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Houve participação efetiva dos IDs no desenvolvimento dos trabalhos, tanto na organização e estudos sobre os seis biomas brasileiros quanto nas apresentações, nos encontros mensais e nas ações nas escolas onde cada ID atua (figuras 2 e 3), o que levou a reflexão e ao conhecimento das características e relações ecológicas existentes entre fauna, flora e o homem de cada bioma, reconhecendo suas riquezas naturais, culturais e humanas.

Da mesma forma, houve empenho e organização dos GTs nas exposições dos trabalhos na Unisul, apresentando a toda comunidade universitária a importância de cada bioma no contexto regional e global.



Figura 2: Ações na Escola
Fonte: Arquivo do Subprojeto de Biologia



Figura 3: Ações na Escola
Fonte: Arquivo do Subprojeto de Biologia

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, M. da C. & FROTA, P. R. de O. **Novas tendências em educação ambiental. Educação, Sociedade e Meio Ambiente no Estado de Santa Catarina: múltiplas abordagens.** São Leopoldo/RS: Oikos. 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas>. Acesso em: 22 de set. 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>. Acesso em: 22 de set. 2017.

UNISUL. Universidade do Sul de Santa Catarina. **Projeto Integrado das Licenciaturas: formação docente e compromisso social.** 2010.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Política de Educação Ambiental.** Tubarão, 2014.



SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O PIBID/UNISUL/EDUCAÇÃO FÍSICA, na região de Tubarão, conta com a colaboração de 69 acadêmicos bolsistas de iniciação à docência de Educação Física, distribuídos em 17 escolas estaduais e municipais, que são orientados por 3 coordenadores de área.



Figura 1: Pibidianos da Educação Física
Fonte: Marketing da Educação Física, 2017

O Olhar para as Deficiências: Intervenções Pedagógicas do Professor de Educação Física

Romulo Luiz da Graça¹
Luciane Lara Acco²
Antonio Alberto de Lara³

INTRODUÇÃO

O PIBID/UNISUL/EDUCAÇÃO FÍSICA, na região de Tubarão, conta com a colaboração de 69 acadêmicos bolsistas (IDs) de Educação Física, distribuídos em 17 escolas estaduais e municipais, que são orientados por 3 coordenadores de área (CA). Nesse âmbito, observamos que o PIBID se apresenta como uma possibilidade de interação, que visa a estabelecer uma relação entre o que é aprendido na Universidade e a prática na Escola, além de ser uma possibilidade de avançar nas questões relativas à Educação Física Escolar emergindo novas ideias e tendências da área. É nessa perspectiva que apontamos as Atividades Adaptadas como conteúdo para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Sobre esse assunto, Gorgatti e Costa (2005) salientam que diversos instrumentos legais foram implementados pelo governo federal, a fim de garantir o direito de que todas as pessoas, independente de limitações físicas, motoras, sensoriais ou cognitivas, tenham acesso irrestrito à educação, ao esporte e ao lazer em quaisquer estabelecimentos públicos. Contudo, ainda nos deparamos na escola com uma realidade contrária a esses direitos, uma vez que a maioria das crianças com deficiências não têm estímulos ou se acham incapazes de executar tal atividade proposta, deixando, então, de participar das aulas de Educação Física.



Figura 2: Pibidianos da Educação Física em formação
Fonte: Marketing da Educação Física, 2017

OBJETIVO

Analisar os projetos executados no PIBID/UNISUL/EDUCAÇÃO FÍSICA com a temática das Atividades Adaptadas e conteúdos relacionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar abrange uma grande quantidade de conteúdos que têm como objetivo o desenvolvimento tanto no sentido motor como psicomotor. Logo, é evidente a importância que ela tem na vida e no desenvolvimento do ser humano, desde sua infância até chegar à fase adulta. Embora seja recente a abertura das instituições educacionais preparadas para atender essas pessoas com necessidades especiais, já há relatos de tratamentos com a utilização da atividade física ou do exercício como tratamento médico e terapia. No século XX, por exemplo, foi determinada a obrigatoriedade e a expansão da escolaridade Básica (WINNICK, 2004). Com o aumento de crianças, aumenta também os casos de crianças que não acompanham o ritmo da maioria. Para atender esses alunos, surge, então, uma pedagogia diferenciada chamada educação especial institucionalizada, baseada no nível da capacidade intelectual e diagnosticada em termos de quociente intelectual (SILVA et al., 2008). Há uma diferença entre Educação Especial e Educação Física Adaptada relacionada à constituição dos grupos. A primeira, não há condições de se engajar de modo irrestrito de forma que não ofereça nenhum risco ao estudante, em atividades vigorosas de um programa de Educação Física, em virtude de suas limitações. Exigi-se, então, um programa diferenciado em seus objetivos e instruções. Atualmente, essa visão tem mudado e a sociedade tem visado muito à questão da inclusão, indicando que a Educação Física está orientada para ações que visam a encorajar e promover a atividade física autodeterminada para todos os cidadãos durante a vida. No caso, o desafio consiste em saber lidar com o abundante potencial presente nas pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas, interagindo nos mais diferentes contextos. (GORGATTI; COSTA, 2005).

¹ Unisul, Curso de Educação Física- Licenciatura, Capes, romulo.graca@unisul.br

² Unisul, Curso de Educação Física- Licenciatura, Capes, luciane.acco@unisul.br

³ Unisul, Curso de Educação física- Licenciatura, Capes, antonio.lara@unisul.br

METODOLOGIA

Foram utilizadas diferentes literaturas a fim de encontrar alternativas e estudar o tema abordado, pois se sabe que a pesquisa é de fundamental importância para o processo de investigação que busca a transformação da realidade vivenciada. A classificação dessa pesquisa, quanto à abordagem, determina que ela seja uma pesquisa do tipo quanti-qualitativa, porque através da análise dos dados obtidos nos relatórios parciais do PIBID/UNISUL - 2017 podemos realizar as análises acerca das ideias que desenvolvemos durante a investigação; quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados, ele determina que ela seja uma pesquisa do tipo bibliográfica. Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram analisados os relatórios parciais de 2017 das Supervisoras do PIBID/UNISUL.

ANÁLISE DOS DADOS

O Projeto Institucional PIBID/UNISUL está organizado em dois eixos integradores: o eixo Gestão da Prática Pedagógica e Pesquisa-ação que, com acompanhamento dos coordenadores de área e dos professores supervisores da escola, orientam os grupos de licenciandos no planejamento e no desenvolvimento de atividades interdisciplinares, avaliando-as continuamente. Segundo os resultados apresentados nos “Relatórios parciais 2017”, o trabalho vem mostrando a importância da mediação pedagógica nas atividades desenvolvidas, pois a metodologia adotada em forma de projetos planejados e implementados na escola contribui na formação do futuro professor. A partir desses registros e sabendo que a área de Educação Física desenvolveu uma gama enorme de projetos inovadores, apresentamos e analisamos abaixo os projetos que tiveram no seu aporte teórico a relação com as Atividades adaptadas, sendo eles:

1. Eixo Gestão da Prática Pedagógica. a) Indicador da Atividade: atividade adaptada. Objetivo da Atividade: realizar atividades adaptadas na escola (vôlei sentado, circuito motor e estafeta cooperativa). Descrição sucinta da atividade: o vôlei sentado tinha o objetivo de envolver um aluno do 4º ano com dificuldade motora nos membros inferiores. Circuito motor, realização de atividades lúdicas adaptadas com intuito de desenvolver habilidades motoras, atendeu um aluno autista. Estafeta Cooperativa atendeu um aluno com Síndrome de Down. Resultados alcançados: grande aceitação pelos alunos, tendo como ponto forte a interação destes alunos com deficiências distintas com os colegas da classe nas aulas de Educação Física. b) Indicador da Atividade: diferença. Inclusão. Respeito. Objetivo da Atividade: promover a conscientização e a valorização da inclusão de crianças com deficiências no meio escolar e social, através de atividades lúdicas e recreativas e incentivando os conhecimentos dos órgãos do sentido. Descrição sucinta da atividade: o projeto foi desenvolvido com base a história “A felicidade das Borboletas” que contada por partes, intercalando as atividades para maior envolvimento das crianças. As variações de atividades respeitaram idade e série, para que pudessem atrair atenções e tornar as atividades prazerosas, proporcionando a vivência de diferentes situações descritas e apresentadas na história através do teatro, do diálogo com as crianças e da troca de ideias, por meio de atividades recreativas laborativas de inclusão (tapar os olhos das crianças e caminhar pela escola). Além disso, houve a execução de atividades orais e escritas referentes à história apresentada, envolvendo o letramento, o respeito ao próximo, a identificação da acessibilidade em nosso ambiente, salientando as dificuldades encontradas, ressaltando o direito de todos, os ritmos corporais por meio de gestos, posturas, linguagem oral, brincadeiras e jogos cantados.



Figura 3: Arremesso de dardo no atletismo
Fonte: Marketing da Educação Física, 2017

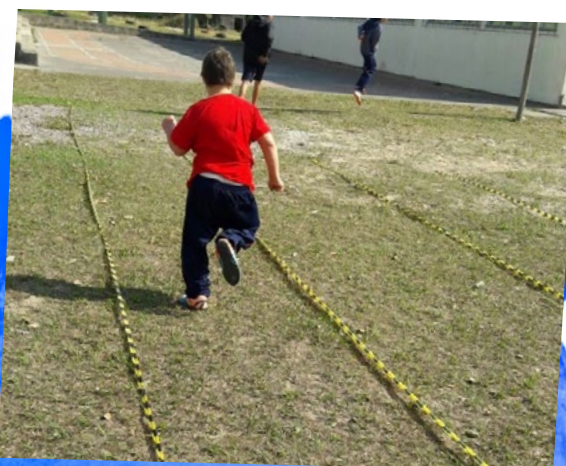


Figura 4: Atividades lúdicas adaptadas
Fonte: Marketing da Educação Física, 2017



Figura 5: Vôlei adaptado
Fonte: Marketing da Educação Física, 2017



Figura 6: Vôlei adaptado
Fonte: Marketing da Educação Física, 2017

RESULTADOS ALCANÇADOS

Observamos que os estudantes demonstraram afetividade pelos bolsistas (PIBID), interagiram, auxiliaram e participaram de todas as atividades propostas. Assim, todos, sem exceção, beneficiaram-se dessa forma lúdica de aprendizado. Além disso, contribuiu para ampliação dos valores éticos e formação de caráter nos alunos. Considerações Finais: através da análise feita nos

relatórios, em relação às atividades realizadas no subprojeto da Educação Física, nas escolas com Atividades Adaptadas, conclui-se que os objetivos foram atingidos, pois ocorreu a aprendizagem de forma variada de todos os envolvidos no processo nas escolas que contemplaram esse tema, principalmente pela vivência da prática pedagógica docente, porém identificamos também que muito mais pode ser feito e que há carência de projetos desse tipo em algumas escolas.

REFERÊNCIAS

GORGATTI, M. G.; COSTA R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

SILVA, R, H, R; SOUSA, S, B; VIDAL, M, H, C. Educação física escolar e inclusão: limites e Possibilidades de uma prática concreta. **Revista Especial de Educação Física**, edição digital n. 2 online, Uberlândia/MG. In: Anais do IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esporte adaptado**. São Paulo: Manole, 2004.

SUBPROJETO DE FÍSICA

O curso de Física – Licenciatura da Unisul, do Programa Parfor, integra o Pibid e desenvolve atividades em diversas escolas da região, especificamente nas cidades de Braço do Norte, Jaguaruna, Laguna e Tubarão.



Figura 1: IDs do Subprojeto de Física.
Fonte: Elaborado pelo autor

O CURSO DE FÍSICA DA UNISUL NO PIBID: TRAJETÓRIA E AÇÕES

Mário Selhorst*

O projeto institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na Unisul, ora em vigor, atende ao Edital 061/2013 da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e estabelece as ações dos diversos subprojetos de licenciaturas da Unisul, entre eles o Curso de Licenciatura em Física (Unisul/Parfor), descrevendo os rumos a serem adotados e as possibilidades de atuação.

A atuação dos alunos do curso de Licenciatura em Física no Programa como bolsistas de Iniciação à Docência tem deixado sua marca nas várias escolas onde

atuam ou já atuaram na região de abrangência do Campus da Unisul de Tubarão.

Este trabalho tem o objetivo de descrever a trajetória e as ações do Pibid/Física da Unisul no período 2014-2017 desenvolvidas pelos IDs do Curso nas escolas da região de Tubarão/SC.

A divulgação destas ações enaltece a importância do Programa Pibid para o aprimoramento da formação dos futuros professores ao anteciper o convívio dos licenciandos no espaço escolar e ao experimentar atividades correlatas à atividade dos professores em sala

de aula nas escolas parceiras do Programa.

Adotamos o modelo descritivo das ações organizadas pela sua natureza conforme previstas no projeto institucional e a análise qualitativa do ponto de vista do autor, integrante do Programa como bolsista Coordenador de Área (CA) da Física do Pibid da Unisul.

Na sequência descreve-se sucintamente as ações e sua natureza, conforme sua relação com o previsto no Subprojeto de Física.

O Diagnóstico da Unidade Escolar, a identificação dos seus principais agentes e a leitura do Projeto Político Pedagógico caracteriza-se como uma condição indispensável para a inserção do ID na escola. Assim, todos os IDs desenvolvem inicialmente essa ação quando iniciam a atuação na escola selecionada. Decorrente da ação inicial de diagnóstico e reconhecimento da Unidade Escolar dá-se também a ação de Observação da Sala de Aula.

Uma vez integrados ao espaço escolar onde o bolsista Supervisor (SU) exerce papel fundamental na mediação e integração ID – Escola, iniciam-se as atividades de planejamento. O SU é por regra um profissional atuante na escola, seja professor, orientador ou

supervisor escolar, cabe a ele integrar os IDs com a Direção, Professores e demais agentes escolares, promover sua inserção nas diversas atividades e projetos desenvolvidos na Escola, orientar as ações e organizar sua execução.

Nesta ação, o SU realiza reuniões para discussão e planejamento das temáticas a serem trabalhadas no espaço escolar, individualmente por subprojeto ou integrando os IDs de todas as licenciaturas presentes na escola.

Destaca-se que cada ação realizada pelos IDs de Física é precedida do planejamento, denominado Plano de Ação, onde são destacados os objetivos, a justificativa, os subprojetos envolvidos, cronograma de execução, os materiais necessários e os resultados esperados.

Uma das atividades de destaque entre as ações é a Monitoria Compartilhada. Nesta ação, os IDs em sala de aula auxiliam na execução das atividades, conforme orientação do professor titular. A atividade permite conhecer metodologias alternativas de trabalho, a utilização dos variados recursos disponíveis nas escolas e a vivenciar a prática educativa de forma mais efetiva, oportunizando atuação e qualificação.



Figura 2: Grupo de trabalho - momento de descontração.
Fonte: Registro de ID de Física

Na experimentação com conteúdos destacam-se as Tutorias no Contraturno, que visam contribuir para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos das escolas. Também conhecida nas escolas como Reforço Escolar, as Tutorias no Contraturno atendem alunos com dificuldades em Física (ensino fundamental II e ensino médio).

Nesta ação, cabe destacar o projeto de tutoria virtual para disciplinas de matemática, física e química com os alunos que encontram dificuldades na área

das ciências exatas por meio de resolução de dúvidas a distância e elaboração de vídeo-aulas. Este projeto, desenvolvido em uma das escolas parceiras pelos IDs de Física, conta com um blog denominado Hfontesnaciencia (hfontesnaciencia.blogspot.com) onde o aluno interessado deixa suas dúvidas ou solicita orientações para as disciplinas citadas, que são respondidas através de orientações ou videoaulas.

As ações de tutoria contribuem para um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e lú-

dico, com participação ativa dos alunos das Unidades Escolares e dos alunos IDs.

O ensino da Física é caracterizado pela realização de diversos experimentos, observações e rotinas que visam analisar comportamentos e efeitos físicos. Os Ids de Física atuam nessa direção propondo diversos experimentos e atividades para complementar os conceitos adquiridos em sala de aula. Destacam-se as oficinas de óptica, de eletricidade e do lançamento oblíquo de uma bola, que foram realizadas tanto no âmbito escolar com os alunos do Ensino Médio, quanto em eventos posteriores em que os Ids de Física participaram.

A oficina de óptica foi desenvolvida a partir do projeto “Aventuras na Ciência” a qual os alunos tiveram acesso através do curso de licenciatura Física/Unisul/

Parfor, proveniente de um projeto da USP e financiado pela Capes. A oficina contou com a realização de seis experimentos abordando conceitos de convergência, divergência e paralelismo de raios de luz e as leis básicas da reflexão.

A oficina de eletricidade busca diferenciar materiais isolantes de condutores, caracterizar uma associação em série e em paralelo de resistores, verificando corrente, tensão e potência elétrica nestas associações em lâmpadas.

A oficina “Física nas Olimpíadas: o estudo do lançamento oblíquo no basquete” contou com a parceria da disciplina de Educação Física no seu desenvolvimento, caracterizando o trabalho interdisciplinar no âmbito escolar.

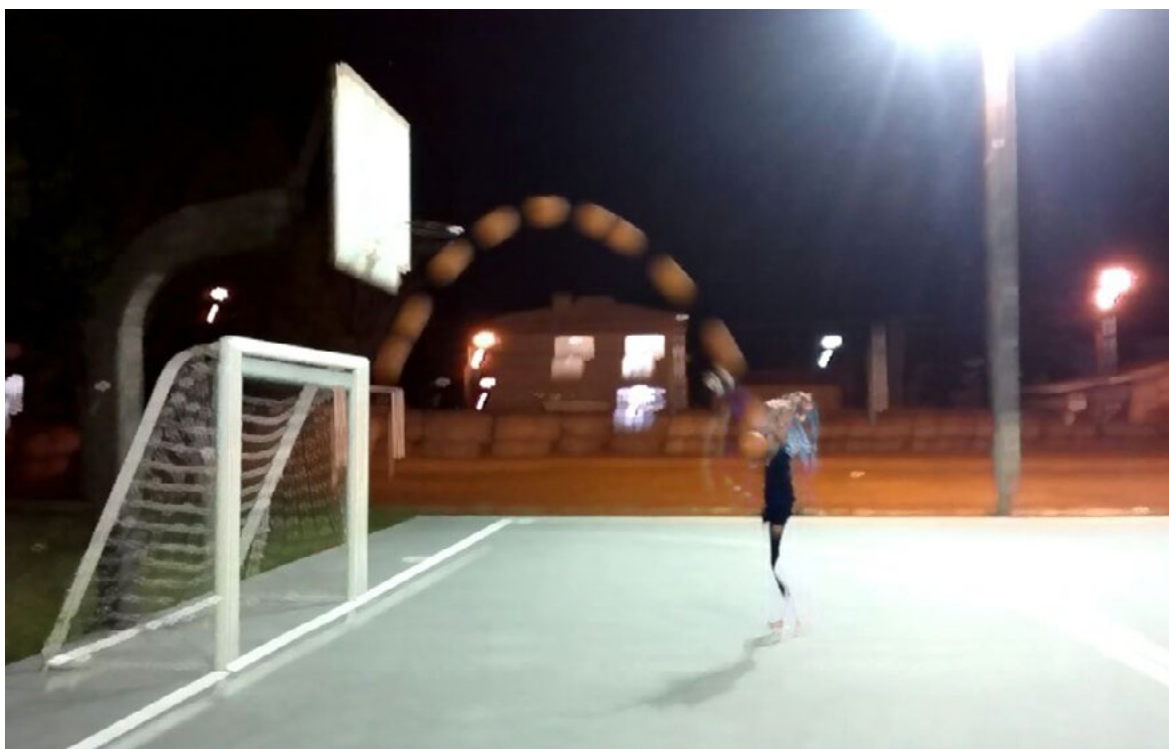


Figura 3: Lançamento Oblíquo no Basquete
Fonte: Registro de ID de Física

O conjunto de ferramentas utilizadas no desenvolvimento das oficinas chama a atenção do aluno e desperta para a importância da tecnologia associada a ações práticas na análise dos fenômenos físicos e sua interpretação.

A atuação dos IDs de Física conta também com a criação, participação e implementação de metodologias e práticas docentes diversificadas, contempla a realização de atividades com a utilização de diferentes mídias, a realização de aulas práticas, a elaboração e análise de gráficos, a produção de jogos didáticos, circuitos de estudos e testes no modelo “Quiz”, elaboração de materiais diferenciados voltados para formação de conceitos físicos para alunos com necessidade educa-

cionais especiais, especificamente com deficiência visual, em ações individuais ou compartilhadas com outros subprojetos.

A participação em eventos tem marcado a trajetória do Pibid de Física. A socialização de experimentos e resultados incentivou a elaboração de textos científicos e sua apresentação em eventos locais, estaduais e nacionais.

A oficina de óptica foi realizada no Iº Encontro Catarinense do Pibid, em Itajaí, 2014, e a decorrente comunicação oral foi apresentada pelos IDs envolvidos no Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic 2014) em Natal/RN em parceria com Pibid/Parfor/Unisul.

A oficina de eletricidade foi realizada no Iº Encontro Catarinense do Pibid, em Itajaí, 2014, foi trabalhada no Seminário de Física da Unisul (Semif) em 2015 e no Simpósio sobre Formação de Professores da Unisul (Simfop) 2015.

A oficina “Física nas Olimpíadas: o estudo do lançamento oblíquo no basquete” foi apresentada na forma de Minicurso no Simfop 2016. O Pibid de Física também participou dos eventos Simfop 2014, 2015 e 2016 e do III Seminário de Pesquisa do Parfor, do I

Pibid/Sul, I Parfor/Sul, I Enlicsul – Lages – SC, em parceria com Parfor, com pôsteres e comunicações orais.

Além das ações descritas, publicou relato de experiência na Revista Cadernos Acadêmicos da Unisul, volume 7, de 2015, com o título “Aplicação de uma Sequência Didática de Ótica: Refração e Reflexão da Luz” e, a matéria “Ensinando e aprendendo Física: Respostas Simples para Problemas Complexos” na revista Entrelaços: diálogos interdisciplinares, do Pibid Unisul, no seu volume 1, em 2015.



Figura 4: Participação no ENALIC 2014
Fonte: Registro de ID de Física

No contexto das ações desenvolvidas funcionam as escolas com suas múltiplas relações e complexidades, onde, sempre que possível, é oportunizada a participação dos IDs nas reuniões de planejamento e pedagógicas promovidas pela gestão escolar, nas reuniões com pais e também do conselho de classe.

É notória a importância do Programa Pibid para formação dos alunos das licenciaturas enquanto promove no espaço escolar a profissionalização do docente, com uma proposta que vai além da formação teórica e prática na forma exclusiva dos estágios curriculares dos cursos de Licenciatura em geral, implementa

um processo de formação que privilegia a prática, as relações entre as disciplinas e projetos, e o campo de trabalho.

A oportunidade de interagir com professores titulares, conviver no ambiente escolar, propor e participar das práticas educativas, experimentando e implementando ações inovadoras levam a reconhecer o importante papel do programa Pibid.

O conjunto de ações descritas, entre outras de igual importância, integram os IDs de Física as escolas e seus agentes e promovem um salto qualitativo na sua formação.

O subprojeto de Geografia atua em cinco escolas da rede pública estadual localizadas nos municípios de Garopaba, Imbituba e Tubarão, com ações interdisciplinares e aplicação de projetos em parceria com outros subprojetos e com os professores regentes de turma. Visa facilitar o processo ensino-aprendizagem e, concomitantemente, qualificar a formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Clóvis da Silva
Coordenador de Área do Subprojeto de Geografia PIBID/CAPES/UNISUL



O subprojeto de Geografia conta com a participação de oito (8) IDs (bolsistas de iniciação à docência) atuando em cinco escolas da rede pública estadual localizadas nos municípios de Garopaba, Imbituba e Tubarão. Através de ações interdisciplinares e aplicação de projetos em parceria com os professores regentes de turma, os IDs de Geografia desenvolveram projetos visando facilitar o processo ensino-aprendizagem e, concomitantemente, puderam vivenciar a rotina do meio escolar em uma outra dimensão. Além disso, permitiu uma maior aproximação entre a instituição de ensino superior e o campo de atuação dos futuros profissionais da educação, diluindo teoria e prática ao longo dos anos acadêmicos e não apenas no final do ciclo de formação. Nesse sentido, nossos IDs desenvolveram diversas ações enfocando os conhecimentos geográficos por meio da aplicação de projetos criativos e inovadores. Abaixo destacaremos algumas dessas ações:

1- Uso da cartografia na caracterização dos aspectos socioeconômicos do território brasileiro.

O projeto idealizado pelo ID Lucas de Sousa e aplicado aos estudantes das 2ª séries do Ensino Médio procurou desenvolver a noção de transformação do espaço geográfico através da construção de um mapa

político onde foram fixadas diversas imagens que representavam as potencialidades de cada região do país. Essa atividade demonstrou a grande diversidade presente no território brasileiro e também deixou claro aos estudantes a interligação que há entre os mais diversos espaços e a influência dos seres humanos em sua transformação e utilização.



Figura 1 – Montagem do mapa do Brasil

2- Geografia em nosso Cotidiano: As transformações no espaço geográfico.

O projeto desenvolvido pelo ID Josué Silva Sabino e aplicado aos estudantes das 1ª séries do Ensino Médio procurou realizar um levantamento nos bairros do município de Imbituba onde a escola está inserida, através de entrevistas com os moradores antigos e a aquisição de fotos que ilustravam o espaço geográfico no passado, visando verificar as mudanças ocorridas na paisagem ao longo dos anos. Num primeiro momento, cada grupo de estudantes recebeu a incumbência de pesquisar um bairro da cidade. Feito a pesquisa, analisado os dados e o material recolhido, os alunos passaram a relatar as transformações ocorridas no espaço geográfico e as forças econômicas responsáveis por tais modificações. Essa atividade contou com grande envolvimento e participação pois tratou de questões ligadas diretamente ao cotidiano dos estudantes.

3- Grafite: Expressão, reflexão e arte.

O projeto desenvolvido pelos IDs Helivander de Souza Alves, Micheli Toretti Fernandes, Nicole Virgolino Hilário e Vinicius de Oliveira Teixeira procurou desenvolver um olhar sobre o grafite como sendo uma manifestação artística, mostrando assim a sua importância como um meio de expressão comportamental, crítica social e política, buscando sensibilizar o olhar dos estudantes para que identifiquem esta manifestação em meio a tanta poluição visual e assim possam produzir reflexões referentes a estética urbana e comportamento social.

Nesse sentido, o projeto “Grafite: expressão, reflexão e arte” levou os estudantes a refletirem sobre a vivência e a sensibilização quanto a questão do grafite como arte, manifestações e expressão cultural, através da realização de pesquisas aliada à aplicação prática, envolvendo diversas áreas de conhecimento, como as disciplinas de Artes, Filosofia, Geografia, História, Educação Física e Sociologia.



Figura 2 – Projeto Grafite

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Lucídio. Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.8, n.1, p. 1- 8, 2002.

PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SANTA CATARINA . Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de estado da Educação, 2014.

SUBPROJETO DE HISTÓRIA

O Subprojeto de História é atuante nos espaços das escolas de Educação Básica da região em que o Pibid/Unisul se insere, com ações planejadas e desenvolvidas pelos próprios bolsistas de Iniciação à Docência de História, em conjunto com os demais subprojetos, supervisores e coordenador.



Figura 1 – CA e IDs do Subprojeto de História Pibid/Unisul
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

DIVERSIFICANDO as PRÁTICAS PARA APRENDER HISTÓRIA

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar aspectos ligados às atividades desenvolvidas pelos IDs do Subprojeto de História, nos espaços das escolas de Educação Básica da região em que o Pibid/Unisul se insere. O trabalho resulta de ações planeja-

das e desenvolvidas pelos próprios IDs de História, em conjunto com os demais subprojetos, articulados pelos supervisores das unidades escolares e pelo coordenador de área, que acompanha e orienta os IDs nos meios acadêmico e escolar.



Figura 2 – CA e Ids do Subprojeto de História Pibid/Unisul
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Tais ações compreendem as experiências ligadas ao espaço da sala de aula, nas dimensões pedagógica e didática, bem como buscam atender as necessidades culturais da comunidade, a qual pertence à escola, principalmente dos pais dos alunos, visando por pedagogias inovadoras, que auxilia o processo ensino-aprendizagem e contribui prioritariamente na formação acadêmica dos IDs, enquanto campo da licenciatura em História, no sentido de reforçar um dos propósitos que move o Pibid.

No âmbito da prática docente, uma das tendências e desafios que se tem destacado nas escolas de Educação Básica (e porque não das universidades) é a questão da integração, que pressupõe uma comunicação constante entre os agentes envolvidos no processo educacional, mais notadamente Supervisores, IDs, Coordenador de Área, professores, especialistas, diretores, merendeiras e alunos das referidas escolas.

Superar e aprimorar o entendimento sobre as práticas tradicionais tem sido uma das preocupações dos envolvidos no subprojeto de História, principalmente dos IDs e dos Supervisores, no que se refere às particularidades e às dinâmicas de trabalho pertinentes ao cotidiano escolar. Por isso, para Guarinello (2004), “[...] é preciso explicar duas realidades contrapostas e complementares: a permanência e a mudança ou, em outros termos, a relação entre estrutura e ação.” Além disso, os programas tradicionais da disciplina História tendem a “[...] repassar e manter uma visão do passado, quando, pelo contrário, devem historiar o presente, valendo-se do passado apenas como ‘lugar’ que institui respostas a perguntas.” (GOMES, 2001, p. 175).



Figura 3 - Id do Subprojeto de História em atividade de planejamento
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Essas questões devem mover os fins do ensino e da aprendizagem a que almejam os IDs do Subprojeto de História em meio ao contexto das escolas de nossa região. Há que se discutir e vivenciar, de forma integrada, os impasses do campo da História contemporânea, identificando seus limites como disciplina científica e ressaltando sua especificidade frente às demais ciências humanas. Sendo assim, com base nessas colocações, apresentam-se, a seguir, algumas atividades desenvolvidas pelo Subprojeto de História, no decorrer de 2017, nos espaços escolares onde se insere o Pibid/Unisul.

Os IDs da E.E.M. Almirante Lamego, do município de Laguna, SC, com o objetivo de aproximar os estudantes da riqueza patrimonial que os cerca, desenvolveram três atividades principais. Na primeira atividade



Figura 4 – Atividade integrada entre os Ids do Pibid/Unisul
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

de, “Conhecendo Laguna”, foi criado um mapa do município onde os alunos deveriam identificar os principais pontos históricos e seus patrimônios. Na segunda, “Roteiro Historiográfico”, os alunos foram a campo, caminhando pela cidade, passando pelos diversos pontos que marcam a história e constituem os principais patrimônios para a cidade. Por último, realizaram uma palestra sobre a participação do indígena na formação da região, concretizando o ensino da diversidade na formação catarinense.

Na Escola Jovem Dite Freitas, do município de Tubarão, SC, os IDs também realizaram uma atividade voltada para o patrimônio municipal, o projeto patrimônio. Neste projeto os alunos começaram a demarcar o que era o patrimônio a partir de sua escola, buscando identificar os objetos de importância presentes na instituição. A partir do ambiente escolar, extrapolou-se para a cidade, buscando identificar seus principais patrimônios. Além deste projeto, foi realizado, buscando integrar o ensino às novas ferramentas digitais, o pibidquest, elaborado a partir da ferramenta de formulários disponibilizada pelo Google. Uma folha digital de atividades, que os alunos poderiam responder questões sobre cada tema da grade curricular e, assim, dinamizar o processo de avaliação do aprendizado.

Na E.E.B João Teixeira Nunes, Tubarão, SC, foram desenvolvidas atividades voltadas para a compreensão do homem no papel de agente construtor da história, bem como aspectos principais das transformações ocorridas durante este processo. Destacam-se a atividade “o ser humano e a história”, a qual os alunos vivenciaram, mediante uma dinâmica, as principais invenções da Pré-história, Antiguidade e Idade Média. Incluindo-se neste papel está a atividade “patrono da escola”, elaborada mediante a construção de um espaço para o quadro

de João Teixeira Nunes, assim como a exposição de sua biografia, instigando os alunos a identificarem a história ligada a eles. Concluindo as atividades, destaca-se a atividade “jornada nas estrelas”, em que foi trabalhado com os alunos o modelo cosmológico medieval, dinamizando suas personalidades com as personalidades expostas (sanguíneo, colérico, fleumático e melancólico).

Na E.E.B Henrique Lage, Imbituba, SC, as atividades caminharam por temas diversos, buscando várias possibilidades de abordagem com os alunos. A primeira atividade contemplada foi a da dinâmica “classes feudais em sala de aula”, na qual os alunos puderam, em grupo, experimentar o papel de cada classe constituinte do modo de produção feudal. A segunda atividade foi de encontro com o papel do indivíduo para a construção da história, com o título de “superando as dificuldades – personagens históricos”, os alunos trabalharam em cima de personagens icônicos que possuíam alguma dificuldade, e que, mesmo assim, foram de crucial importância para a história. Por último, a atividade “gincana histórico-geográfica”, em comemoração ao aniversário da cidade, buscou identificar aspectos históricos e geográficos de importância para a cidade, permitindo uma dinâmica a qual os alunos puseram em questão suas experiências cotidianas na cidade.

Na Escola de E.B. Hercílio Luz, Tubarão, SC, foram desenvolvidas atividades com diversas temáticas. A primeira atividade realizada foi o Concurso Cultural de Páscoa que visou incentivar a criatividade e promover a interação entre alunos e PIBID. O concurso consistiu em completar uma frase relacionada com o tema Páscoa, e o autor da resposta mais criativa foi eleito ganhador da cesta de chocolates. A atividade seguinte denominou-se “Tenda Literária Indígena”, que incluiu: leitura e exposição de livros sobre a cultura do índio, painel para fotos

e pintura facial indígena. Esta atividade ensinou sobre os costumes e história do índio sem estereótipos, atualizando o aluno sobre a cultura indígena. Logo depois, realizou-se na escola uma apresentação de capoeira, que buscou celebrar essa importante manifestação cultural considerada um dos maiores símbolos da identidade cultural brasileira.

Na Escola de Ensino Médio Antônio Knabben, Gravatal, SC, os IDs também desenvolveram ações com temas variados. A primeira atividade realizada foi o “recreio cultural”, com o tema: “O jogo baleia azul”. Devido à divulgação do jogo baleia azul nas mídias e redes sociais, os IDs perceberam a necessidade de conversar sobre o mesmo, conscientizando os alunos das suas implicações negativas para a formação do cidadão. A segunda atividade correspondeu a fabricação de sabão, álcool em gel e tinta. O objetivo da atividade consistiu em demonstrar para o aluno o processo de produção de forma simples e estimular o reaproveitamento de material antes descartado. Por último, os IDs reorganizaram a biblioteca da escola, proporcionando um espaço agradável para leitura e permitindo melhor aproveitamento do ambiente.

Como esperado, os IDs do Subprojeto de História desenvolveram atividades ligadas ao âmbito da pedagogia inovadora, procurando transformar as realidades dos sujeitos envolvidos nas escolas onde atuam, pois, como afirma Gadotti (1992, p. 62):

[...] a formação da consciência do indivíduo não é inata, exige esforço e atuação de elementos externos e internos ao indivíduo: a educação é um processo contraditório de elementos subjetivos e objetivos, de forças internas e externas [...] Se a educação fosse um processo espontâneo, “natural” e não cultural, não haveria necessidade de se organizar esse processo, de sistematizá-lo.

Nesse sentido, essas atividades, que aprimoram a formação inicial à docência, aproximam cada vez mais os IDs às realidades escolares, para além das páginas dos livros. Não obstante, esta prática ser guiada por um conhecimento aplicável, observa-se, também, de certa forma, uma práxis voltada para a educação transformadora do ser social, que agrega conhecimento aos agentes envolvidos no Pibid/Unisul.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992.

GOMES, Valter Manoel. **Conhecimento histórico e historiografia**. Florianópolis: Papa-Livro, 2001.

GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. **Revista Brasileira de História**. Depto. de História/USP. Vol. 24 n. 48, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000200002> Acesso em: 09 set. 2017.

O subprojeto interdisciplinar é composto por dez alunos de Iniciação à Docência, uma Supervisora e uma Coordenadora de Área, desenvolvendo diferentes ações na Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, situada no município de Araranguá - SC.



Figura 1 – Integrantes do Subprojeto Interdisciplinar.
Fonte: Autor, 2017.

A Prática Pedagógica no Subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Unisul

Francielen Kuball Silva¹

O texto apresenta o resultado parcial das ações desenvolvidas no ano corrente no subprojeto interdisciplinar, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, que objetiva o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que oportunizem ao licenciando articulação entre teoria e prática, bem como a melhoria do processo de ensino

-aprendizagem em uma instituição de ensino da rede pública. Ao subprojeto interdisciplinar, estão vinculados dez alunos de iniciação à docência – IDs, uma supervisora e uma coordenadora de área, desenvolvendo diferentes ações na Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, situada no município de Araranguá - SC.

As ações do subprojeto referiram-se ao desenvolvimento do diagnóstico da unidade escolar, observações em sala de aula, levantamento e diagnóstico dos estudantes que participaram das salas de vivências, participação em atividades e eventos científicos e levantamento das temáticas demandadas pela escola, através de dois grandes projetos denominados “Projeto Diga não ao Bullying” e “Projeto Contando e Encantando”.

Essas ações tiveram como objetivo inserir os IDs no cotidiano da escola, preparando-os para atuar como professores por meio do trabalho de apoio e acompanhamento aos docentes da escola, tanto em sala de aula quanto na sala de vivências, proporcionando oportunidades de criação e participação de experiências metodológicas diferenciadas. De acordo com Souza (2005, p. 3):

no campo das múltiplas dimensões da prática pedagógica (professor, aluno, metodologia, avaliação, relação professor e alunos, concepção de educação e de escola), as características conjunturais e estruturais da sociedade são fundamentais para o entendimento da escola e da ação do professor. Na esfera do cotidiano escolar e das reflexões conjunturais, a gestão democrática da escola e processos participativos são elementos fundantes para o repensar da prática pedagógica.

Desta forma, qualquer projeto voltado a questões educacionais deve articular teoria e prática, levando os bolsistas IDs ao aprendizado constante de observação, análise, reflexão, registros de situações que envolvam os espaços e os sujeitos da escola, bem como à resolução de problemas. Essa prática se dá, em primeiro lugar, através da vivência na escola, já que ensinar passa pelo aprender e, em segundo, porque se tornar professor é um processo regulado em diversas experiências e conhecimentos histórico-culturais que vão constituindo o sujeito e que persiste ao longo de toda a prática profissional.

Todas as ações propostas no subprojeto interdisciplinar foram planejadas, envolvendo o coordenador de área, o supervisor e os bolsistas IDs, a partir do diagnóstico realizado na escola, identificando as necessidades de intervenção através de trabalhos integrados. Por meio do diagnóstico da unidade escolar, os IDs conheceram o ambiente escolar, a infraestrutura disponível, o Projeto Político Pedagógico e as características socioeconômicas da comunidade escolar, além disso, identificaram o perfil dos alunos e dos professores, bem como conheceram os trabalhos administrativos e pedagógicos.

Após realizarem o diagnóstico da unidade escolar, os alunos iniciaram as observações em sala de aula, juntamente com os professores dos anos iniciais, analisando como se dá o trabalho com os conteúdos e as dificuldades enfrentadas no momento da aula, seja em

relação à disciplina, seja referente ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos.

A partir das observações em sala de aula e por solicitação da unidade escolar, os bolsistas desenvolveram o projeto “Diga Não ao Bullying”, cujo objetivo constituiu na reflexão sobre a temática como um fator problemático encontrado na escola assim como em todos os âmbitos sociais. As ações foram desenvolvidas em duas etapas: a primeira referiu-se à parte escrita do projeto e a segunda ao desenvolvimento das ações, como a apresentação do tema para diversas turmas da escola, através da utilização de vídeos, debates e paródias, assim como a produção de cartazes. A Figura 2 mostra os IDs realizando as atividades do em umas das turmas na EEB Professora Maria Garcia Pessi.



Figura 2 – Aplicação do Projeto Diga Não ao Bullying.
Fonte: Autor, 2017.

Ao observar as práticas pedagógicas dos professores das séries iniciais e as dificuldades enfrentadas pelas crianças, os IDs desenvolveram o projeto “Contando e Encantando”, com objetivo de contribuir com o processo de alfabetização e letramento destes alunos por meio do desenvolvimento de ações lúdicas e criativas. Para tanto, a unidade escolar disponibilizou uma sala de aula para que os alunos pudessem desenvolver as atividades, denominada de sala de vivências, onde os IDs adornaram de forma lúdica e estão desenvolvendo atividades por meio do canto de músicas infantis, utilização de flanelógrafo, histórias sequenciadas e, sobretudo, diversas contações de histórias, conforme evidencia a Figura 3.



Figura 3– Aplicação do Projeto Contando e Encantando.
Fonte: Autor, 2017.

As atividades do projeto até o presente momento foram desenvolvidas com as turmas do segundo e terceiro ano do ensino fundamental (anos iniciais), através da contação das histórias Bom Dia Todas as Cores e, O Menino que Aprendeu a Ver da autora Ruth Rocha. Através da utilização do flanelógrafo foi realizada a contação das histórias de Ziraldo, tais como O Menino Maluquinho, O Joelho Juvenil e O Bicho na Linha, com as turmas do primeiro ano das séries iniciais.

Segundo pesquisas realizadas por Oliveira e Bonamino (2015, p. 431), “a leitura realizada pelo professor para os seus alunos, leitura de histórias ou outros textos, apresentou correlação positiva com o aprendizado e foi a modalidade de prática de leitura que se manteve significativa e com potencial para agregar conhecimento aos alunos em um número mais variado de habilidades”.

Além das ações desenvolvidas na unidade escolar, os IDs participaram de atividades e eventos que possibilitaram a socialização dos resultados obtidos e a avaliação das ações previstas no subprojeto, tais como o VI Seminário de Socialização do PIBID (Figura 4) e o V CILUPP – Circuito Lúdico do Curso de Pedagogia e Programa PIBID (Figura 5).



Figura 4 – VI Seminário de Socialização do PIBID.
Fonte: Autor, 2017.



Figura 5 – V CILUPP/Circuito Lúdico do Curso de Pedagogia e Programa PIBID.
Fonte: Autor, 2017.

Com o desenvolvimento das ações dos dois projetos, os bolsistas logo perceberam mudanças significativas, como a diminuição na presença nas ocasiões de bullying, nível maior de aceitação e pedidos de ajuda e o conhecimento sobre a punição. Além disso, está ocorrendo uma maior integração com as crianças em processo de alfabetização, através do desenvolvimento das atividades diversificadas para apropriação da linguagem escrita, diminuindo a dificuldade de aprendizagem e aumentando o gosto pela leitura, e auxiliando no processo de apropriação da escrita e da necessidade de práticas de letramento.

Quanto aos bolsistas IDs, as evidências corro-

boram que as ações realizadas no subprojeto interdisciplinar integram o acadêmico da licenciatura na escola na qual vivencia a prática da sua futura profissão, construindo e realizando métodos pedagógicos que estão contribuindo com a aprendizagem dos alunos na escola em que atuam.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, L. H. G.; BONAMINO, A. Efeitos diferenciados de práticas pedagógicas no aprendizado das habilidades de leitura. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 415-435, abr./jun. 2015.
- SOUZA, M. A.. Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações.. In: IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola., 2005, Lajeado. **Anais...** Lajeado: UNIVATES, 2005. v. 1. p. 1-7.

O subprojeto de Letras-Língua Portuguesa participa do Pibid, na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), desde o ano de 2010, e desenvolvem ações de caráter interdisciplinar, evidenciadas pela colaboração e integração.

LEITURA, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM CENA



Figura 1 – Integrantes do Programa no VI Seminário de Socialização do PIBID/UNISUL
Fonte: Marketing PIBID, 2017.

Marizete Farias Da Rocha¹
Suelen Francez Machado Luciano²

Palavras-chave: Formação docente. Educação básica. Língua Portuguesa. Integração. Compromisso social.

¹ Mestra em Ciências da Linguagem pela Unisul. E-mail: marizete.farias@unisul.br

² Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Unisul. E-mail: suelen.francez@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa do Governo Federal que visa a inserir os estudantes das licenciaturas no contexto das escolas públicas. O subprojeto de Letras -Língua Portuguesa participa do Pibid, na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), desde o ano de 2010, fundamentando-se na concepção de que o ato de aprender e de ensinar está interligado. Sublinha-se, assim, a relação dialética que se estabelece entre teoria e prática, uma vez que entendemos que as teorias são advindas de atividades práticas e, por sua vez, as atividades práticas recebem orientações de alguma teoria. Na figura 1, apresentamos integrantes do subprojeto.

Ressaltamos que os bolsistas de iniciação à docência recebem orientação sobre a relevância das ações que evidenciam o caráter interdisciplinar, a colaboração e a interação. Como exemplo, trazemos a articulação entre os bolsistas de Letras e de História com o objetivo de despertar o interesse pela leitura, reforçar aspectos da cultura greco-romana, como sua arte e mitologia, e auxiliar na interpretação de texto e no conhecimento sobre a arte e o teatro.



Figura 2 - Cultura e arte da mitologia greco-romana
Fonte: Marketing PIBID, 2017.

Nesse contexto, destacamos a importância da atividade de monitoria que constitui o conhecimento da metodologia utilizada pelo professor, sendo ação imprescindível para tomar conhecimento da sua prática de ensino e também para que ocorra a mútua adaptação entre pibidianos e comunidade escolar. Após essa observação, os bolsistas identificam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes quanto à compreensão do conteúdo e proporcionam um atendimento diferenciado em horários de contra turno, através do reforço escolar.

A partir dessa articulação teórico-prático, as ações do subprojeto de Letras versam, basicamente, sobre incentivo à leitura, à interpretação e à produção textual. Como desdobramentos, são criados poemas, crônicas, paródias, redações, histórias em quadrinhos, bem

como oportunizados momentos destinados à contação de histórias, à leitura e releitura de livros e poemas, aos aulões (de redação, de variação linguística, gramática etc.). A título de exemplo, temos o projeto de literatura e redação “Mentes que brilham” cujo objetivo era despertar o gosto pela leitura, a linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-crítico, a produção e a reprodução de textos de qualidade.



Figura 3 – Projeto “Mentes que brilham”
Fonte: Marketing PIBID, 2017.

A partir desse cenário, visamos a analisar duas ações de leitura, produção e interpretação textual desenvolvidas pelo subprojeto de Letras no Pibid/Unisul no primeiro semestre de 2017.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Dominar a língua materna tem relação direta com a participação em sociedade, uma vez que é através dela que nos comunicamos, expressamos e defendemos nosso ponto de vista. Um ensino que seja, portanto, “comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania”. (BRASIL, 1998, p. 19).

Desse modo, o subprojeto de Letras do Pibid/Unisul, pautado em uma concepção dialógica e sócio-histórica da linguagem, segundo Bakhtin (2003), baseia-se na noção de que sujeito e linguagem não são dados a priori, mas se formam nas práticas sócio-discursivas.

Nesse contexto, as práticas desenvolvidas nesse subprojeto buscam tanto desenvolver nos estudantes das unidades de ensino habilidades de leitura, de escrita e de interpretação textual quanto nos acadêmicos do curso de Letras estratégias para não só conquistar o envolvimento dos estudantes como também garantir que esse aprendizado efetive-se.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “as propostas didáticas de

ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente” (BRASIL, 1998, p. 59). Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita no ensino da língua materna devem levar em consideração os mais variados gêneros textuais visando ao letramento.

Conforme Soares (1999), ser letrado é saber usar a leitura e a escrita no cotidiano, é conhecer a si mesmo e aos outros através do envolvimento com a leitura e com a escrita nas diferentes práticas sociais.

Dessa forma, o ensino de língua portuguesa deve ter o texto como instrumento para aperfeiçoar competências necessárias ao estudante e para instigá-lo à produção do pensamento crítico e reflexivo.

3. METODOLOGIA

Para ilustrar essa noção de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento de estudantes aptos para as mais variadas práticas sociais de leitura e escrita, apresentaremos duas ações desenvolvidas pelo subprojeto de Letras do Pibid.

A primeira atividade consistiu na releitura do poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias. Essa proposta buscou articular tanto o conteúdo estudado pelos estudantes do segundo ano do ensino médio na disciplina de língua portuguesa, que era literatura brasileira, quanto o macro projeto da escola, que era a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade de Laguna. Nesse contexto, a atividade foi composta pelas seguintes etapas: leitura e interpretação do poema original; releitura do poema tendo como inspiração a cidade de Laguna; exposição de algumas produções na biblioteca da escola.

Já a segunda ação consistiu na criação de uma estante literária que visou despertar o prazer pela leitura. Essa atividade contemplou os estudantes das séries finais do ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa. Para tanto, a atividade foi estruturada da seguinte maneira: os estudantes foram à biblioteca e escolheram livros; e, após 15 dias, voltaram à biblioteca para “vender” em uma estante literária. Cada aluno teve cerca de dois minutos para convencer a turma a “comprar” o seu livro, fazendo um breve comentário sobre o enredo com o objeto de despertar o interesse e a curiosidade nos demais colegas. Depois da “venda”, os alunos identificaram e classificaram os substantivos presentes nos títulos das obras lidas para reforçar o conteúdo trabalhado em sala de aula com o professor.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A atividade de releitura do poema “Canção do Exílio” buscou articular tanto o sentimento de pertencimento e de valorização de nossas raízes quanto estimular a produção textual. No original, há uma exaltação à natureza brasileira, um saudosismo por estar em outro país, um nacionalismo, enfim, um amor pelo Brasil. Nas releituras, a cultura e o patrimônio histórico da cidade de Laguna foram evidenciados, enaltecendo as belezas naturais, culturais e arquitetônicas da cidade. Rer uma obra exige não uma competência interpretativa, mas também uma sensibilidade para o exercício da criatividade.

No caso, tratava-se de uma escrita contextualizada e vinculada a um projeto de toda a escola. Assim sendo, contou com a participação ativa dos estudantes e estimulou a troca de experiências entre os sujeitos internos e externos à comunidade escolar. Além disso, possibilitou uma reflexão crítica sobre a importância de valorizarmos o nosso lugar.



Figura 4 – Atividade de releitura do poema “Canção do Exílio”
Fonte: Marketing PIBID, 2017.

No que se refere à estante literária, ela buscou aguçar o gosto pela literatura, articulando a leitura de obras literárias com o raciocínio argumentativo e com o ensino-aprendizagem de gramática. Logo, criou-se um ambiente que não apenas estimulava a leitura como também instigava a curiosidade e articulava o estudo da gramática à análise de textos.

A proposta era uma leitura vinculada a um objetivo de, posteriormente, convencer os colegas de que a sua obra valia a pena ser lida. Assim, os alunos demonstraram mais prazer e atenção durante a leitura das obras, bem como desenvolveram a arte da retórica, que é tão importante nas relações em sociedade.



Figura 5 – Apresentação da obra literária
Fonte: Acervo do subprojeto de Letras, 2017.

Ademais, a leitura das obras possibilitou um ensino contextualizado de gramática que demonstrou mais absorção por parte dos estudantes.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

Abordamos o ensino de língua portuguesa dentro de uma concepção de que ensinar é buscar meios para ampliação da competência linguístico-comunicativa dos estudantes e de que a linguagem é um processo de ação social.

Nesse contexto, as atividades realizadas proporcionaram uma aprendizagem contextualizada aos estudantes e uma preparação para o exercício da docência dos bolsistas do Pibid ao oportunizar o contato com diferentes metodologias utilizadas em sala de aula.

Neste sentido, destacamos o compromisso social e a sua relevância para a comunidade acadêmica, definindo-o como uma ferramenta potencial na formação plena do professor, especialmente na educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SUBPROJETO DE MATEMÁTICA

O Subprojeto de Matemática conta com vinte bolsistas de Iniciação à Docência que desenvolvem suas atividades em onze unidades escolares nos municípios de Tubarão, Gravatal, Jaguaruna, Laguna, Garopaba e Imbituba. Propõe-se a aprimorar a formação dos graduandos trabalhando a articulação entre o campo teórico e o prático da docência em Matemática.



Figura 1: IDs do Subprojeto de Matemática e CA em encontro de formação
Fonte: Arquivo Pibid/Matemática

SUBPROJETO DE MATEMÁTICA PIBID/UNISUL: CONTRIBUINDO NO APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Rosana Camilo da Rosa
Coordenadora de Área do Subprojeto de Matemática - PIBID/UNISUL



O Subprojeto de Matemática, integrante do PIBID – UNISUL, é um dos subprojetos que constituem o programa e conta com vinte bolsistas de iniciação à docência – IDs que desenvolvem suas atividades em onze unidades escolares nos municípios de Tubarão, Gravatal, Jaguaruna, Laguna, Garopaba e Imbituba. O Subprojeto de Matemática tem como principal objetivo aprimorar a formação dos graduandos e oferecer subsídios para esti-

mular o exercício profissional de professores de Matemática na educação básica. Visa também o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que oportunize ao licenciando uma maior articulação entre o campo teórico e prático de sua formação, valorizando a utilização de materiais concretos, jogos e softwares computacionais em sala de aula. A figura 1 ilustra os IDs e a Coordenadora de Área Subprojeto de Matemática em um encontro de formação.

Os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, a globalização da sociedade e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores. Diante dessa nova realidade, o professor necessita de uma formação teórica mais aprofundada e propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural. Pensar num sistema de formação de professores diante da realidade em transformação supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino.

Dentre as diversas ações do Subprojeto de Matemática, destacamos a Monitoria Compartilhada, Tutorias no Contraturno, Elaboração e Experimentação de Materiais Didáticos e Elaboração Projetos de Aprendizagem. Tais ações são desenvolvidas fortemente nas

escolas parceiras pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID/UNISUL.

Segundo Nascimento (2006), a monitoria compartilhada busca construir um espaço de compreensão dentro da sala de aula no qual são trabalhados conteúdos propostos pelo professor titular, sendo o foco o esclarecimento das dúvidas dos alunos.

De acordo com Vieira (2015, p.1), “a monitoria desenvolvida nas escolas procura construir uma forma de compreensão dentro da sala de aula, por meio de mudanças de atitude de grupos na valorização do conhecimento mútuo”. A figura 2 ilustra a monitoria compartilhada realizada pelas IDs Cristiane Passos Silveira e Josiane de Vasconcelos Nunes na Escola de Educação Básica Henrique Lage do município de Imbituba.



Figura 2: Monitoria Compartilhada
Fonte: Arquivo Pibid/Matemática

Reforço como o próprio nome diz significa auxílio, aumento de força. Então, podemos designar o Reforço Escolar, ação realizada nas Tutorias no Contraturno, como “aumento de força”, ou seja, aumento de conhecimento para os alunos que apresentam dificuldades em determinado conteúdo. A ID Josiane de Vasconcelos Nunes atendendo um aluno da Escola de Educação Básica Henrique Lage em Tutoria no Contraturno está ilustrada na figura 3.

“Por meio de estratégias de aprendizagem diferenciadas com ênfase no lúdico, o professor que atua neste espaço realiza atividades e vivências que visam desenvolver o potencial de todos os alunos, a sua participação e aprendizagem.” (SOUZA; SILVA, 2013, p. 2). A figura 4 mostra a utilização de jogos nas Tutorias no Contraturno.



Figura 3: Tutoria no Contraturno
Fonte: Arquivo Pibid/Matemática

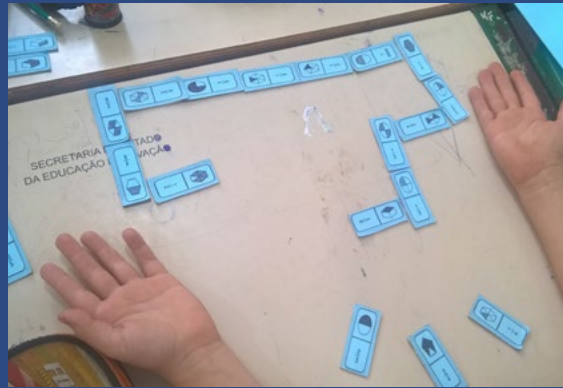


Figura 4: Jogos nas Tutorias no Contraturno
Fonte: Arquivo Pibid/Matemática

A Elaboração e Experimentação de Materiais Didáticos é outra ação do subprojeto de Matemática. Os IDs, conforme diagnóstico das necessidades pedagógicas constroem materiais didáticos diferenciados, principalmente jogos matemáticos.

Para Smole, Diniz e Milani (2007), o uso de jogos nas aulas de matemática implica uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem permitindo alterar o modelo tradicional de ensino, que muitas vezes tem no livro e em exercícios padronizados

seu principal recurso didático. Ressaltam que o uso de jogos, quando planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, as quais estão estreitamente relacionadas ao raciocínio lógico. A figura 5 ilustra um tabuleiro denominado Trilha Financeira, confeccionado pela ID Elusa da Silveira. Este jogo foi aplicado para os alunos da 3ª série do ensino médio da Escola de Ensino Médio Dite Freitas.



Figura 5: Trilha Financeira
Fonte: Arquivo PIBid/Matemática

A descrição dos resultados do Programa PIBID junto aos professores de Licenciatura em Matemática da UNISUL se dá pela proximidade dos autores com o programa, na função de bolsistas coordenadores, o que permite realizar observações e registros privilegiados dos planejamentos e das ações realizadas nas escolas pelos IDs.

Os IDs do Subprojeto de Matemática realizam a Monitoria Compartilhada acompanhando o professor regente nas aulas com o intuito de conhecer os conteúdos ministrados, bem como as metodologias adotadas na abordagem dos mesmos. Nos momentos de resolução dos exercícios, os IDs já percebem as dificuldades que os alunos possuem e iniciam seus trabalhos esclarecendo as dúvidas individualmente ou em pequenos gru-

pos, na própria sala de aula. Também oferecem suporte para este professor quando elaboram materiais diversificados como listas de exercícios e jogos.

Nas Tutorias no Contraturno, o ID faz uma revisão do conteúdo no quadro e na sequência a fixação do conteúdo acontece por meio da resolução de listas de exercícios e outros recursos, como os jogos didáticos.

Muitas das ações do Subprojeto de Matemática são integradas aos projetos interdisciplinares das escolas parceiras. Estes projetos representam um campo vasto de atuação dos IDs, pois permitem a proposição de ações ou projetos que visem alternativas pedagógicas focadas no objetivo geral do projeto escolar, gerando vínculos e interesses afins entre as escolas e o programa PIBID.

A Monitoria Compartilhada e o reforço escolar nas Tutorias em Contraturno vêm contribuindo qualitativamente tanto para os IDs com a experiência na iniciação à docência e na elaboração de materiais didáticos, quanto para os alunos das turmas envolvidas, no auxílio individual nas dificuldades apresentadas em determinado conteúdo.

A utilização de Jogos Matemáticos nas Monitorias e Tutorias no Contraturno mostra-se bastante

eficaz, pois permite que o aluno participante construa seu saber, deixando de ser um ouvinte passivo das explicações do professor.

A elaboração e execução de ações relacionadas aos projetos interdisciplinares das escolas garante um elo mais resistente na relação entre as IES e as escolas participantes, pois ganham visibilidade e contemplam anseios da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Maria do Carmo de Andrade. **Projeto de monitoria em sala de aula**. Disponível em: <<http://monitoriasaladeaula.blogspot.com.br/>> Acesso em: 01. Set. 2017.

SILVA, Márcia Regina da; SOUZA, José Edimar de. **Laboratório de Aprendizagem e a prática pedagógica em sala de aula**: contribuições para o debate. Disponível: <<http://www.partes.com.br/educacao/laboratoriodeaprendizagem.pdf>> Acesso em: 02. Set. 2017.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Cadernos do Mathema**: Jogos de matemática de 6º a 9º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007. 104 p.

VIEIRA, Maria Aparecida. Projeto – **Monitoria Ensino Fundamental II - ...Um momento a mais....** Disponível em: <<http://www.ebartigos.com/artigos/projeto-monitoria-ensino-fundamental-ii-um-momento-a-mais/135439/>> Acesso em: 01. Set. 2017.



SUBPROJETO DE PEDAGOGIA

Os bolsistas do curso de **Pedagogia (Campus – Tubarão)** fazem o atendimento aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente do 1º ao 3º ano. Contudo também são desenvolvidas atividades com os estudantes do 4º e 5º ano. As ações do projeto são organizadas a partir de três eixos: Alfabetização e Letramento (alunos de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental); Salas de Leitura (alunos de 4ª e 5ª ano do Ensino Fundamental); e Jogos e recursos didáticos para a alfabetização matemática (alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).



Figura 1: Apresentação de Pedagogia
Fonte: Marketing PIBID, 2017

Um Conto Puxa Outro: Práticas Docentes Relacionadas à Função Social da Leitura e Escrita

Márcia Niero*
Rosandra Sachetti Hübbe*
Sandra Domingues*

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Gêneros Textuais.

1. INTRODUÇÃO

É através da linguagem que ocorre a interação social. O homem sente a necessidade de comunicar-se, pois vive em comunidade. Por meio da linguagem obtemos reações, entendemos e somos entendidos, convençamos e somos convencidos, compreendemos e somos compreendidos, enfim, formamos nossa identidade.

Uma das manifestações da linguagem é a língua escrita. As crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, trazem para sala de aula uma bagagem de conhecimento da língua, ou seja, “todas” chegam falando o português, mas é papel da escola aprimorar esses conhecimentos com o ensino da língua padrão, sempre respeitando a sua variação linguística.

* Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, Pedagogia, CAPES, Márcia.niero@unisul.br

* Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, Pedagogia, CAPES, Rosandra.hubb@unisul.br

* Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, Pedagogia, CAPES, Domingues.sandra@unisul.br

Diante da responsabilidade da escola de contribuir para que os educandos interajam em uma sociedade letrada, surge a necessidade de estruturar o projeto “Um conto puxa outro”, visando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Nesse sentido, a ideia principal do projeto, desenvolvido pelos bolsistas de iniciação à docência do Programa PIBID – Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, é oportunizar tempo e espaço para que as atividades de leitura e escrita com função social sejam ampliadas e diversificadas.

2. OBJETIVOS

O projeto teve como objetivos: a) Contribuir com o aprimoramento profissional dos acadêmicos, bolsistas do Programa PIBID – Pedagogia; b) Identificar as práticas escolares que visam o desenvolvimento da função social da leitura e da escrita; c) estimular a autoria nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental; d) promover o prazer da leitura e ampliação do repertório literário; e) apresentar diferentes modos de contação de história; f) promover a alfabetização e o letramento através dos diversos gêneros textuais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Escrever deve ser um ato significativo. E para realizar tal ato, não basta ser alfabetizado, isto é, codificar em língua escrita (escrever) e decodificar a língua escrita (ler). É necessário ser letrado, ou seja, fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade. (MAGDA SOARES, 1998).

As práticas de leitura e escrita devem fazer parte do planejamento de todo professor, independente da área do conhecimento. Segundo os PCNs (1997/31),

“a tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina.”

E para que o trabalho seja significativo, torna-se fundamental viabilizar ao educando o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, incluindo os textos das diferentes disciplinas em um trabalho interdisciplinar. Nesse sentido, Sírrio Possenti (2005, p. 33) afirma

No dia em que as escolas se derem conta de que estão ensinando os alunos o que eles já sabem, e que em grande parte por isso que falta tempo para ensinar o que não sabem, poderia ocorrer uma verdadeira revolução”(...) ouvir os alunos do primeiro dizem nos recreios(ou durante as nossas aulas), para verificar se já sabem ou não fazerem frases completas (e então não precisaríamos fazer exercícios de completar). (...) “sobrariam apenas coisas inteligentes para fazer na aula, como ler e descrever, discutir e reescrever, reler e reescrever mais, para escrever e ler de forma sempre mais sofisticada.

Com práticas pedagógicas envolvendo a leitura e a escrita com função social, a criança terá uma aprendizagem mais significativa e, certamente, alguém que interaja em uma sociedade letrada.

4. METODOLOGIA

A linha metodológica segue o princípio da construção do conhecimento mediante a interação. Inicialmente, na universidade, foi feito um levantamento das concepções prévias dos bolsistas de iniciação à docência do programa Pibid – Pedagogia sobre as práticas



Figura 2: Formação Subprojeto de Pedagogia na Unisul
Fonte: Coordenadoras de Pedagogia, 2017

pedagógicas sobre leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Posteriormente, unindo teoria e prática, foram apresentadas reflexões sobre a leitura e escrita desenvolvidas através de projetos interdisciplinares. Estas atividades ilustraram as referências bibliográficas estudadas.

Para dar início ao projeto nas unidades escolares, os acadêmicos bolsistas, juntamente com as supervisoras, desenvolveram o projeto: “Um conto puxa

outro”. Como ações deste projeto foram realizadas diversas intervenções: seleção de livros infantis de qualidade literária, escolha de métodos variados de contação de história e, após a contação realizada para as turmas dos anos iniciais, foram desenvolvidas produções textuais envolvendo gêneros literários diversos.

Para finalizar, as produções desenvolvidas foram expostas nas escolas, cumprindo com a função social da escrita.



Figura 3: Seleção de obras literárias na biblioteca escolar
Fonte: IDs do Programa Pibid – Pedagogia da Escola de Educação Básica Henrique Lage, 2017

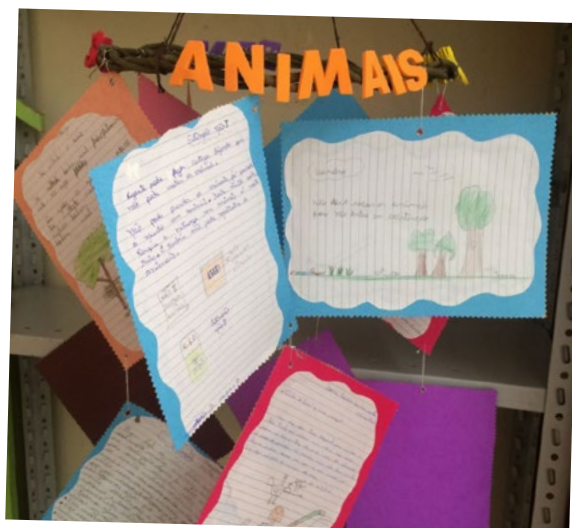


Figura 4: Exposição das produções textuais desenvolvidas por crianças do terceiro ano sobre animais.
Fonte: IDs do Programa Pibid – Pedagogia da Escola de Educação Básica Marechal Luz, 2017

5. ANÁLISE DE DADOS

As produções desenvolvidas pelas crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental foram lidas e revisadas pelos acadêmicos bolsistas e realizada a orientação para os autores. Posteriormente foram expostas nas escolas, cumprindo com a função social da escrita.

O espaço escolar deve assumir o papel de suporte das atividades pedagógicas, contribuir nas vivências lúdicas, e como agente do letramento já que “para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola

é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção” (PCN, p.25).

A escola além de suas atribuições de instrumento na produção do saber é também um espaço privilegiado de socialização. É um lugar de intercâmbio de culturas, conhecimentos e experiências históricas. O Projeto “Um conto puxa outro” promoveu diversos momentos de construção de conhecimento, por meio da interação dos sujeitos de aprendizagens com as obras literárias.



Figura 5: Contação da história No tempo em que a televisão mandava em Carlinhos, de Ruth Rocha
Fonte: IDs do Programa Pibid – Pedagogia da Escola de Educação Básica Senador Francisco Benjamin Gallotti, 2017

Na universidade também ocorreram momentos de socializações das diversas práticas pedagógicas

desenvolvidas nas escolas, oportunizando a troca de experiências e inspirando outras ideias.



Figura 6: Socialização dos Ids de Pedagogia sobre as práticas de leitura e escrita com função social na UNISUL
Fonte: CILUPP – Circuito Lúdico do Curso de Pedagogia e Programa Pibid, 2017

6. RESULTADOS ESPERADOS

Durante a realização do projeto “Um conto puxa outro”, constataram-se resultados significativos como o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, proporcionando momentos prazerosos de conhecimento literário por meio do incentivo à leitura através de contação de histórias e elaboração de produções textuais de diversos gêneros; sendo estas sempre publicadas, culminando o processo da escrita.

A formação docente vem sendo pensada como um processo que, respaldado pela prática, garanta o

aprimoramento do trabalho pedagógico. O professor em movimento de reflexão da sua ação deve encontrar na formação continuada o desenvolvimento da prática reflexiva que tem o objetivo de alterar não só as interações na sala de aula e na escola, mas também os contextos sociais mais amplos.

Sendo assim, o projeto vem oportunizando aos acadêmicos, bolsistas do programa PIBID- Pedagogia, relacionarem a teoria aprendida na universidade, com a prática desenvolvida durante a monitoria compartilhada, oportunizada pelo programa PIBID.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

Atuando na Educação infantil e no Ensino fundamental do Centro Educacional Governador Vilson Kleinubing e na EEB Professora Claudete Maria Hoffmann Domingos, o Subprojeto de Pedagogia desenvolve suas ações voltado para a Alfabetização e Letramento de alunos com notórias dificuldades nessas habilidades. As diferentes estratégias contribuem para a formação do futuro professor e a proximidade com a realidade consolida a prática.



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM FOCO

Rosani Casanova Junckes¹
Marlize Carlos²

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contempla a Alfabetização e Letramento por meio de diferentes estratégias para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental de Escolas Públicas.

No Centro Educacional Governador Vilson Kleinubing, o projeto tem apoio e participação das professoras as quais selecionam os alunos que não acompanham a turma no processo de alfabetização. Estas crianças são encaminhadas para o atendimento no contra turno com as bolsistas de iniciação à docência. Neste semestre, foram trabalhados os projetos: Diversidade e Inserção das bolsistas na prática da rotina escolar.

O trabalho na EEB Professora Claudete Maria Hoffmann Domingos proporcionou aos bolsistas do Curso de Pedagogia da Unisul, além da formação, a participação em experiências metodológicas, unindo teoria e prática docentes, para superar os problemas identificados no processo de alfabetização dos alunos do Ensino Fundamental – séries iniciais. No primeiro semestre de 2017, trabalharam com os projetos: Hora do Conto, Alfabetização e Letramento e Recreio Monitorado. Em ambos foram utilizadas a leitura e a literatura em atividades lúdicas aplicadas pelas bolsistas de iniciação à docência, desenvolvendo habilidades de comunicação, participação e interesse pelo mundo da imaginação.

¹ Professora titular do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul do Brasil (UNISUL) – UNISUL Virtual; Coordenadora de área do Subprojeto Pedagogia UNISUL virtual (PIBID). Especialista em Língua Brasileira de Sinais, Educação Especial e Inclusão, e Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: rosani.junckes@unisul.br

² Assistente Técnica Pedagógica da E.E.B Professora Claudete Maria Hoffmann Domingos; Supervisora do Subprojeto Pedagogia UNISUL Virtual (PIBID). Especialista na área da Educação Infantil e Séries Iniciais. E-mail: marlizekarlos@hotmail.com



Figura 1: Bolsistas do Sub Projeto Pedagogia Unisul Virtual
Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia

Na foto, abaixo, as IDs, Marcia Wolfart e Jussara M. Nischte, contam a história “A Gritadeira”, para as crianças do 3º ano.



Figura 2: Projeto Hora do Conto
Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia

O projeto Hora do Conto, que vem sendo desenvolvido na EEB Professora Claudete Maria Hofmann Domingos, surgiu para incentivar a leitura e melhorar a escrita, bem como a produção de textos, tornando os leitores mais críticos e levando-os ao mundo da imaginação. As crianças das séries iniciais muitas vezes

não têm o hábito de ler, e a Hora do Conto vem para despertar e levar todos a adentrar o mundo da imaginação por meio da literatura infantil. Para que a Hora do Conto aconteça, são escolhidas as histórias, a preparação dos materiais, a caracterização, o momento da contação de histórias e, por fim, a produção de textos em sala de aula. O projeto visa a resgatar arte de contar histórias, incentivando o hábito da leitura, despertando a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, levando à criança a valorização do ser humano.

Considera-se importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias, pois é por meio dos livros e contos infantis que ela desenvolve habilidades para ouvir, contar e recontar histórias. Segundo Abramovich (1993), “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

O momento da audição de histórias é fundamental no processo de desenvolvimento individual dos alunos: levar o aluno ao mundo da imaginação, à descoberta do maravilhoso universo da literatura infantil, enriquecendo e ampliando o vocabulário, motivando a livre expressão, a leitura e a escrita de forma prazerosa.

Na escola pública, onde faltam tantos materiais, a narração é uma forma de vivência artística plena que podemos oferecer às crianças – seja como espectadoras, seja como contadoras – sem precisarmos de nada além de nosso corpo, nossa voz, nossa imaginação e o fundo “mar de histórias” (FOX; GIRARDELLO, 2008, p. 116).

METODOLOGIA UTILIZADA PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Contar histórias é algo muito antigo, vivenciado em casa pelas famílias com as histórias de avôs, avós, papais e mães. Quando a contação se volta para a escola, isso muda um pouco, apesar do fascínio e a curiosidade da criança permanecerem. O afeto durante a contação de histórias pode fortalecer a criança, ajudando no desen-

volvimento cognitivo e da fala, mas isso vem sendo substituído por videogames, televisão e até mesmo celulares.

A criança deve ser estimulada desde pequena ao gosto pela leitura, pois é até os sete anos de idade que ela forma esse gosto. Não importa que a criança não saiba ainda fazer a leitura de um livro, pois o professor deve ler e, assim, dar esta referência de leitura a ela. Portanto, a literatura infantil pode ser usada como recurso lúdico, desenvolvendo na criança um comportamento prazeroso.



Figura 3: Momento de leitura do Projeto Hora do Conto. Leitura na biblioteca.
Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia

Muitos docentes que atuam em sala de aula nos anos iniciais utilizam metodologias tradicionais, sem inovar no momento da leitura de um livro. Mas a

leitura de um livro, ou o momento de contação de histórias, deve oportunizar aprendizado de algo novo para a vida da criança.



Figura 4: As IDs desenvolvendo o projeto Hora do conto na Escola Educação Básica Claudete Maria Hoffman
Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia

São necessárias metodologias diferenciadas para a contação. Conhecer as técnicas de leitura utilizadas é algo fundamental, levando em consideração aspectos como o momento da escolha da história que será

contada, o local onde será apresentado e as contribuições que ela trará às crianças, levando-as a se tornarem leitoras críticas e reflexivas.



Figura 5: Oficina de Literatura com a Profa. Dra. Chirley Domingues.
Fonte: Arquivo Pibid/Pedagogia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é muito importante. Neste sentido, a literatura

infantil é uma peça fundamental para esse desenvolvimento. O projeto Hora do Conto é um dos melhores caminhos para que as crianças passem a sentir, gostar e apreciar a leitura, as histórias e os livros.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

FOX, G.; GIRARDELLO, G. A narração de histórias na sala de aula. In: GIRARDELLO, G. (Org.). **Baús de chaves da narração de histórias**. 4. ed. [S.l.]: SESC, 2008.

O subprojeto de Química integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade do Sul de Santa Catarina. Iniciou em março de 2014 e conta com oito bolsistas de Iniciação à Docência que desenvolvem suas atividades em escolas situadas nos municípios de Tubarão e de Capivari de Baixo.



Figura 1: IDs do subprojeto de Química e CA em Evento da UNISUL
Fonte: Autor, 2017.

QUÍMICA: AQUI, ALI, EM TODO LUGAR

¹ Elaine Vandresen de Souza

O subprojeto de Química é um dos subprojetos que constituem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Teve início em março de 2014 e conta com oito bolsistas de Iniciação à Docência – IDs que desenvolvem suas atividades em duas unidades escolares: Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes e Escola de Educação Básica Dr. Otto Feuerschuette, situadas, respectivamente, nos municípios de Tubarão e de Capivari de Baixo.

Esse subprojeto tem como principal objetivo aprimorar a formação dos IDs e oferecer subsídios para estimular o exercício profissional de professores de Química na educação básica. Visa a também o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que oportunizem ao licenciando uma maior articulação entre o campo teórico e prático de sua formação, valorizando a utilização de aulas experimentais, jogos educativos,

além de projetos de aprendizagem integrados a outras áreas do conhecimento. Dentre essas ações, são desenvolvidas também nas escolas parceiras monitorias compartilhadas, tutorias no contraturno etc.

Com o desenvolvimento das diferentes ações, os bolsistas, além de adquirir experiência e aperfeiçoar sua formação docente, oportunizam aos alunos das escolas nas quais atuam estratégias metodológicas que facilitam a compreensão dos conceitos teóricos estudados, proporcionam relação mais afinada entre teoria e prática, além de tornarem as aulas mais dinâmicas e atrativas. De tudo isso, tem-se como resposta, na maioria das vezes, uma melhoria significativa no rendimento escolar dos jovens estudantes.

A aproximação dos alunos com o conhecimento científico pode ser efetuada através do incentivo à pesquisa e à experimentação, pois os mesmos fatores que tornam os conceitos fáceis de aprender fora da es-

cola também podem ser na sala de aula, desde que os alunos sejam desafiados pelo método investigativo, construindo experiências em busca de soluções para os desafios lançados pelo professor.

Nesse contexto, argumentamos que a nova geração de alunos quer entender o mundo que os rodeia e sente-se claramente entediados ou frustrados quando se veem diante de teorias e conceitos que, por vezes, distanciam-se do seu cotidiano. Dessa forma, acabam apenas por memorizar os conteúdos, não tendo, assim, uma aprendizagem significativa:

A utilização de métodos que saiam do tradicional pode ainda tornar a aula mais atrativa, dessa forma, amenizando a questão da indisciplina em sala de aula ao mesmo tempo em que estimula o aprendizado. Pesquisar possibilita a ressignificação de saberes, de conhecimento, e é com este conhecimento que se compreende e se transforma a realidade, deste modo, o pesquisador não é um simples receptor de informações, mas sim um transformador de conhecimentos. (AZEVEDO; TANAKA; ALVES, 2012, p. 2).

Outra visão bastante comum a respeito do ensino dos conceitos científicos é a de que somente a escola pode fazê-lo, trazendo, assim, certa formalidade no estudo das ciências naturais. Além disso, cria-se um distanciamento dos conceitos aprendidos na escola daqueles que vimos no cotidiano:

Se aceitamos o conceito de que a aprendizagem é diferente na escola e fora da escola, e que conceitos científicos são aprendidos apenas na escola e que os conceitos espontâneos são aprendidos apenas fora da escola, então nos colocamos na posição de aceitar a noção de que, as experiências devem ser substancialmente diferentes dos conceitos aprendidos na escola. (MOLL, 1990. p. 225).

Buscando aproximar teoria e prática, dar mais significado aos conceitos estudados dentro da escola e atribuir mais significado a eles, o subprojeto de química destaca aqui, dentre as diversas atividades desenvolvidas nas escolas nas quais atua, um projeto realizado na Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes - Tubarão SC referente ao tema Sustentabilidade e Alfabetização. O objetivo principal desse trabalho foi desenvolver nos estudantes a sensibilidade ambiental sobre o consumo e o descarte dos materiais de uso cotidiano. Nesse contexto, os bolsistas primeiro realizaram uma roda de conversa alertando para a importância do consumo sustentável, reciclagem e o reaproveitamento de tudo o que usamos diariamente. Para o desenvolvimento do presente

projeto, usaram como resíduo cápsulas de café vazias provenientes das máquinas de café. Foi realizada a coleta de um número significativo de cápsulas usadas que, primeiramente, foram selecionadas e limpas. Em um segundo momento, foi feito um jogo de palavras e imagens intitulado PALAVRA SECRETA com as cápsulas vazias, adaptando cada uma delas com uma letra do alfabeto através de um recorte feito em papel e colocando na parte superior das cápsulas. O projeto foi aplicado em duas séries do Ensino Fundamental, anos iniciais, possibilitando que as crianças pudessem fazer a formação de palavras de modo prático e criativo, facilitando, assim, o processo de alfabetização e aprimorando o seu conhecimento em relação aos cuidados com o meio ambiente.



Figura 2: Cápsulas de café
Fonte: Autor, 2017.



Figura 3: Cápsulas de café adaptadas com as letras do alfabeto
Fonte: Autor, 2017.

Além do mais, cabe ressaltar que as aulas de laboratório também estão muito presentes nas ações desenvolvidas nas escolas parceiras do PIBID. Na EEB Dr. Otto Feuerschuett, os IDs realizaram aulas experimentais para trabalhar conceitos abordados na Química Orgânica, como a produção do álcool etílico a partir a fermentação da cana de açúcar e a produção da propa-nona (acetona), ambas aplicadas para as Terceiras Séries do Ensino Médio. Com as primeiras séries do Ensino Médio, os temas apresentados nas aulas práticas foram Separação de Misturas e Indicadores Ácido-Base.



Figura 4: Construção de palavras – Palavra secreta: SOL
Fonte: Autor, 2017.



Figura 5: IDs Felipe e Rodrigo aplicando aula prática sobre produção do Etanol na EEB Dr. Otto Feuerschuett
Fonte: Autor, 2017.

Ademais, com o objetivo de aprimorar as aulas práticas, nos encontros de formação dos IDs, a Coordenação de Área (CA) desse subprojeto promoveu, primeiramente, uma oficina teórica sobre a Elaboração de Roteiros de Aulas Prática para o Ensino Médio. Após esse momento, cada Id recebeu da CA um tema referente ao conteúdo programático da Primeira série do Ensi-

no Médio para pesquisar e construir um roteiro de Aula Experimental nos moldes abordados na oficina teórica. A etapa seguinte foi a execução dessa aula experimental para alunos do Ensino Médio do colégio Dehon da Unisul. As práticas foram desenvolvidas no laboratório da Universidade, em horário de contra turno e sob a supervisão da coordenação de área.



Figura 6:
Fonte: Autor, 2017.

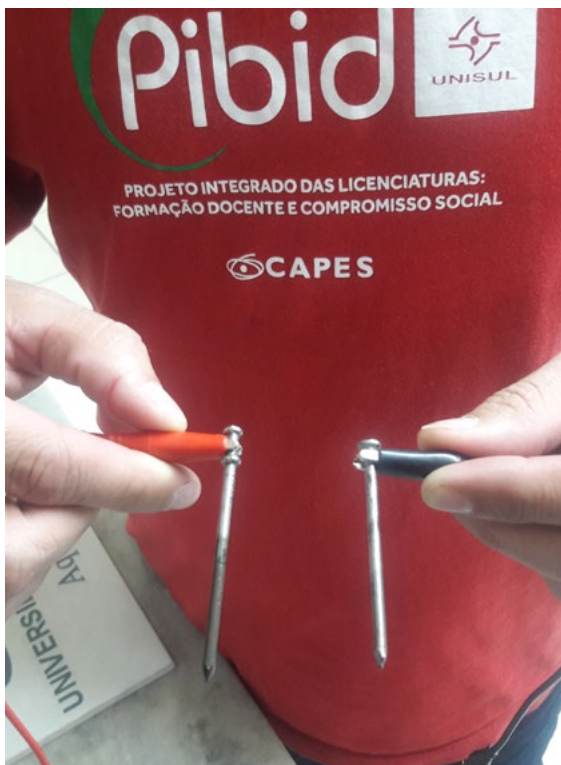


Figura 7: Experimentos
Fonte: Autor, 2017.

Com o intuito de disseminar essa metodologia de ensino nas escolas de Ensino Médio onde atuam, após encontro com todo grupo para socializar e avaliar o trabalho desenvolvido com os alunos do Colégio

Dehon, cada ID irá desenvolver essas aulas experimentais, em momento oportuno, com os alunos das escolas públicas onde desenvolvem suas atividades do PIBID.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rosa; TANAKA, Ana Lúcia; ALVES, Ribamar. Ensino por pesquisa dirigida: metodologia para trabalhar a temática Reino Plantae. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2012, Palmas. **Anais...** Palmas: CONNEPI, 2012. p. 1-5.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação, implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Editora artes médicas sul Ltda, 1990.

A EEM Almirante Lamego integra o Programa Pibid da Unisul e conta os subprojetos de História, Letras, Educação Física, Matemática e Biologia.

CONHECENDO LAGUNA: UMA INTERAÇÃO COM A HISTÓRIA A FIM DE FORTALECER A IDENTIDADE CULTURAL PARA FUTURAS GERAÇÕES

O subprojeto de História da Unisul tem como integrantes os IDs do Pibid - Danielly Figueiredo, Leonardo dos Anjos e Nathália Rocha, atuando na Escola de Ensino Médio Almirante Lamego, no município de Laguna, cidade do estado de Santa Catarina. Sabemos que são grandes os desafios da educação, pois há muito que se transformar nas metodologias educacionais apresentadas em muitas escolas. Com dinamismo e criatividade, nossos bolsistas juntamente as suas supervisoras, sistematizaram atividades que envolvessem os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Nessa perspectiva, nossa atividade foi conhecer a cidade de Laguna através de um olhar voltado à Educação Patrimonial, despertando nos educandos a necessidade de preservação tanto dos monumentos e espaços históricos, como o próprio ambiente escolar onde passam parte do seu dia.

Com seus 339 anos de fundação, Laguna tem muita história para contar. Tudo começou com o povo pré-histórico, após veio a colonização açoriana e resultou num belo conjunto arquitetônico tombado pelo patrimônio nacional, com belas praias, um dos maiores sítios arqueológicos de sambaquis da América e diversas peculiaridades de uma cidade que se transformou em roteiro histórico cultural. Com toda a riqueza cultural e

histórica da cidade, pensamos em um projeto que valorizasse essa herança deixada pela natureza e antepassados, pois quando preservamos o patrimônio cultural na prática, podemos conservar a memória do que fomos e do que somos, ou seja, uma parte da identidade da nação.

A cidade histórica de Laguna passou por inúmeras transformações. O Centro histórico é um grande museu a céu aberto, que retrata a história e a cultura desse povo através das diferentes arquiteturas e pela sua paisagem natural. É Neste ambiente que tivemos uma aula prática, fora da sala de aula, que despertou o interesse dos alunos e enriqueceu o conhecimento sobre o lugar onde vivemos. “Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado[...]” (Paulo Freire 1999, p. 29).

Antes da saída de campo, os IDs de História Leonardo, Danielly e Nathália confeccionaram um mapa, constando vários bairros do centro da cidade e arredores. Os alunos do Ensino Médio foram instigados através de um jogo de conhecimento a se localizarem nos perímetros da cidade em que moram.



Figura 1: Mapa da cidade
Fonte: Acervo Pibid CEAL

O projeto estendeu-se com uma saída de campo com os alunos do 2º ano.

No roteiro historiográfico, tivemos também a participação dos bolsistas dos subprojetos de Letras,

Educação Física, Matemática, Biologia e das supervisoras, pois a prática interdisciplinar está presente em nossos planejamentos.



Figura 2 - Bolsistas Ids e Supervisoras
Fonte: Acervo Pibid CEAL

Dando continuidade, todos os subprojetos planejaram atividades para as saídas de estudos. Dentre as atividades desenvolvidas, um momento importante: alongamento orientado pelos IDs de Educação Física antes da caminhada no centro histórico.

Em cada monumento histórico encontrado, fez-se uma parada, momento em que os IDS explicavam

a história e os nossos alunos escutavam atentamente e faziam os questionamentos. Enfim, uma aula de história ao ar livre.

Na foto da Figura 3 o ID de história Leonardo dos Anjos relata a história do Monumento Tratado de Tordesilhas.



Figura 3 - Explanacao sobre o Tratado de Tordesilhas
Fonte: Acervo Pibid CEAL

Em visita ao museu Anita Garibaldi, a ID de letras Jéssica Freitas dos Santos conta a história dos Sambaquis.



Figura 4 - História do Sambaqui
Fonte: Acervo Pibid CEAL

Como o roteiro foi muito amplo e cheio de atividades, para manter o momento ainda mais agradável, diferenciado e descontraído no meio da manhã, uma

paradinha para o piquenique na praça da Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos.



Figura 5 - Explicação em frente a Matriz
Fonte: Acervo Pibid CEAL

Finalizou-se com um quiz do circuito realizado, envolvendo todos os subprojetos. A turma foi dividida em duas equipes. Como todos ficaram atentos as explicações, ambos se saíram muito bem, porém, por dois pontos, venceu a equipe verde.

O projeto é voltado para o reconhecimento histórico, conscientização social, cultural dos estudantes e a preservação da identidade de um povo. Com as atividades planejadas, obtivemos maior conhecimento da cidade onde vivemos, despertando de forma interdisciplinar o interesse em aprender.

O planejamento com professores e a aplicação dessas ações com os educandos enriqueceram as aulas, pois tornaram-nas diversificadas e atrativas, tendo como resultado um melhor aprendizado, oportunizando aos IDs vivenciar a prática docente.

O projeto segue ainda através da leitura e releitura de contos, prática lúdica, que além de despertar o interesse pela leitura e oferece conhecimento sobre as histórias locais.

Em total interação com o professor, ocorreram planejamentos sobre o projeto, explanação e atividades em sala de aula, resultando melhoria na aprendizagem dos alunos e interação dos IDs, alunos e professores.

A interação dos bolsistas do Pibid e a comunidade escolar se dá em todos os âmbitos: reuniões de planejamento, conselhos de classe, convivência diária com o cotidiano escolar e suas práticas, tornando assim muito mais real o processo e o amadurecimento em relação a sua escolha profissional.

Seguem, então, alguns relatos sobre a experiência do projeto:

“Para mim, conhecer com mais detalhes o bairro que meus colegas vivem através de um jogo foi algo interessante e divertido” afirma o aluno do 2º ano do Ensino Médio Leony Valério.

Para Leonardo Anjos do subprojeto de História “Saímos do modelo tradicional, proporcionando um ambiente de aprendizagem, resgatando a história da nossa cidade, valorizando os patrimônios e fortalecendo a memória coletiva dos alunos”.

Para Nathalia Rocha do subprojeto de História “Foi uma experiência incrível! Levarei para minha vida profissional”.

Para Gabrielly Oliveira bolsista do subprojeto de Letras “Foi uma linda experiência. Um grande aprendizado para todos nós”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Patrimônio Cultural Imaterial:** para saber mais. Pontos turísticos: Prefeitura Municipal de Laguna. Texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3. Ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012. 36 p.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes conta atualmente com 3 bolsistas supervisores e 25 bolsistas de Iniciação à docência, contemplando os subprojetos de Biologia, Educação Física, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química (**Figura 1**).



Figura 1: Equipe Pibid da EEB João Teixeira Nunes
Fonte: Acervo Pibid da EEB João Teixeira Nunes

O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA JOÃO TEIXEIRA NUNES

Adele Regina de Souza Machado ¹
Rafael Nunes Braga ²
Thábata Dal-Bó Medeiros de Souza ³
Alessandro Delfino ⁴

¹ Supervisora PIBID – UNISUL na Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes. Agência de Fomento: CAPES. E-mail: just.adelemachado@gmail.com

² Supervisor PIBID – UNISUL na Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes. Agência de Fomento: CAPES. E-mail: rafaelmadrero@hotmail.com

³ Supervisora PIBID – UNISUL na Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes. Agência de Fomento: CAPES. E-mail: thabatadalbo@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Licenciatura em Química da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Bolsista ID – PIBID/UNISUL. Agência de Fomento: CAPES. E-mail: sandro_delf@yahoo.com.br

A caminhada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes, teve início no ano de 2014. A escola está localizada no bairro Morrotes – Tubarão – SC e conta atualmente com 385 alunos, aproximadamente, de ensino fundamental I e II e ensino médio.

Como todo projeto que se inicia, tudo era novidade, tanto para a escola, quanto para o supervisor e para os acadêmicos. Tínhamos muitas dúvidas e receios e contávamos com um supervisor e cinco bolsistas de iniciação à docência.

Com o passar do tempo fomos trilhando um caminho onde compreendemos melhor o funcionamento e a riqueza que o programa proporciona tanto para os bolsistas de iniciação à docência, quanto para a comunidade escolar e podemos assim desenvolver projetos e ações a fim de garantir a eficiência do programa.

Atualmente o PIBID – JTN, como é conhecido, conta com 25 bolsistas de Iniciação à docência contemplando os subprojetos de Biologia, Educação Física, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química além de 3 supervisores com habilitação em Biologia, História e Pedagogia.

O trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de ações integradas desenvolvidas pelo PIBID – JTN são de grande importância na formação docente dos Id's, uma vez que o trabalho interdisciplinar requer uma doação maior no planejamento e na execução das ações e ou projetos. Porém, não podemos esquecer o quanto valioso é para os alunos matriculados no João Teixeira essa interdisciplinaridade, uma vez que corrobora para a construção do processo formativo e com a educação integral que se almeja.

Dentre as diversas ações desenvolvidas na nossa escola, selecionamos para descrever nesse periódico um projeto interdisciplinar realizado pelo PIBID – JTN intitulado: “Utilizando as cápsulas de café como ferramenta pedagógica: uma experiência do PIBID na Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes – Tubarão: Santa Catarina”. Projeto esse desenvolvido por duas áreas: Química e Pedagogia que objetivou trabalhar a alfabetização e a sustentabilidade.

Essa atividade foi uma experiência aplicada, pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aos alunos do Ensino Fundamental - anos iniciais.

Objetivou-se com esse projeto a sensibilização ambiental sobre o consumo e descarte daquilo que usamos em nosso cotidiano, em especial, as cápsulas de café. O crescente consumo de café a partir dessas máquinas, tem gerado resíduos, que são as cápsulas onde o café fica armazenado. O descarte incorreto dessas cápsulas provoca um considerável impacto ambiental, por não apresentarem viabilidade econômica no processo do resíduo.

Estas cápsulas, que apesar de terem na sua composição materiais recicláveis como alumínio e plástico, não são viáveis economicamente para os processos de transformação desse resíduo. Sendo assim, o descarte dessas cápsulas tornou-se um grande problema ambiental, havendo assim, a necessidade de buscar alternativas para resolução deste problema (PINTO, 2012).

Uma das alternativas para aproveitamento desse resíduo são trabalhos artesanais que podem ser desenvolvidos pelos próprios consumidores, escolas ou outras entidades da comunidade. Os benefícios ligados ao aproveitamento alternativo de materiais que seriam descartados de forma incorreta é algo crescente atualmente, e que precisa ser amplamente divulgado, principalmente para as crianças, que serão os cidadãos do futuro (GALLO, 2007).

Com isso é preciso haver a conscientização do reaproveitamento dos materiais que descartamos em nosso cotidiano, e isso se dá através da informação, da educação e do exemplo. Assim sendo, a escola deve fazer a sua parte nesse processo para preparar os cidadãos do futuro para uma sociedade baseada em um desenvolvimento sustentável.

Para a realização do presente projeto, foi realizado a coleta de um número significativo de cápsulas de café usadas, onde primeiramente foram devidamente limpas. Em um segundo momento, foi feito um jogo de palavras e imagens com as cápsulas vazias, adaptando cada uma delas com uma letra do alfabeto através de um recorte feito em papel e colocado na parte superior das cápsulas (Figura 2).

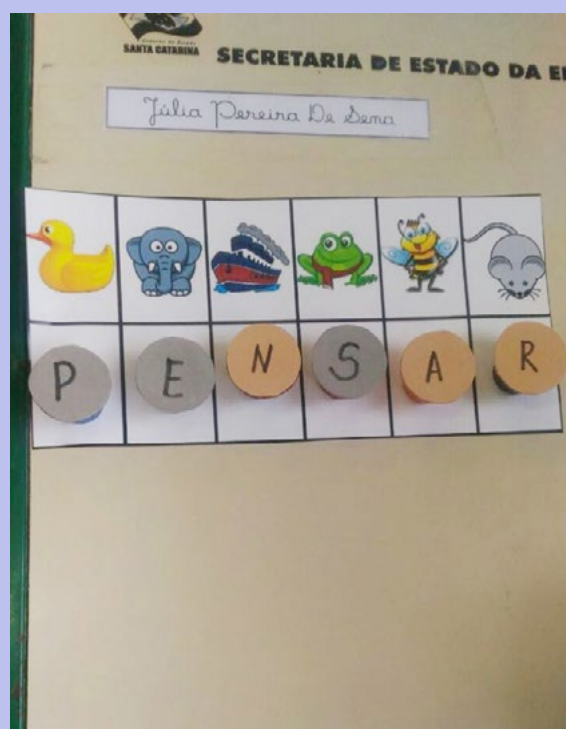


Figura 2: Jogo de palavras
Fonte: Acervo Pibid da EEB João Teixeira Nunes

O projeto foi aplicado em duas séries do Ensino Fundamental, anos iniciais, onde inicialmente foi feito uma breve introdução sobre as cápsulas de café, e dos problemas causados sobre o seu descarte incorreto, além de alertar para a importância da reciclagem e

o reaproveitamento de tudo o que usamos diariamente. Em seguida foi realizado a aplicação do projeto, onde as crianças puderam fazer a formação de palavras com as cápsulas adaptadas individualmente (**Figura 3**).



Figura 3: Aplicação do jogo de palavras
Fonte: Acervo Pibid da EEB João Teixeira Nunes

A interação das crianças com a atividade proposta foi bastante positiva; houve uma participação bastante ativa por parte dos alunos. As cápsulas de café são feitas de um material plástico bastante resistente, por isso todas as peças utilizadas para essa atividade, vão ser reaproveitadas para atividades posteriores, reforçando assim, o caráter sustentável do projeto, uma vez que nenhum material utilizado vai ser descartado.

O descarte incorreto das cápsulas de café constitui um grave problema ambiental, no entanto, a escola pode se apropriar disso de uma forma positiva, utilizando

esse material para ajudar na alfabetização das crianças do Ensino Fundamental de um modo prático e criativo. Dessa forma, foi passado para as crianças de que se não podemos acabar com os resíduos que descartamos, podemos ao menos fazer o máximo para reaproveitá-lo.

De maneira particular o presente projeto apresentou questões sociais e educativas envolvendo uma atividade pedagógica, em que houve a interação de todos os alunos. Além disso, as crianças “aprendem a aprender”, replicando assim o seu conhecimento em casa, com os colegas e familiares.

REFERÊNCIAS

GALLO, Zildo. **Ethos, a grande morada humana**: economia, ecologia e ética. Itui: Ottoni, 2007.

PINTO, André Ferreira Van Der Kellen; et al. Projeto **FEUP: Como se fazem cápsulas para café?** Porto, 2012.



A Escola EEB Henrique Lage, de Imbituba/SC é uma das integrantes do Programa Pibid da região de abrangência da Unisul.



Figura 1: Integrante do Pibid da EEB Henrique Lage
Fonte: Pibid/E.E.B. Henrique Lage, 2017.

Prática Pedagógica e Diferentes Saberes na E.E.B. Henrique Lage – Imbituba

¹ Ana Paula Ferreira da Silva

² Ana Paula Pacheco Luiz

³ Ana Paula da Silva Pires

⁴ André Felipe Silva

⁵ Antônio Tomé Silveira

⁶ Cristiane dos Passos Silveira

⁷ Denise de Andrade Martins Alves

⁸ Hellen da Rosa Schmitt

⁹ Jean Carlos de Souza da Rosa

¹⁰ João Pedro Crescêncio Junior

¹¹ Josiane de Vasconcelos Nunes

¹² Liandra Camila Paz

¹³ Juliana Bernardes Pinho

¹⁴ Maira Fernandes Gabriel

¹⁵ Marciel Fraga Miguel

¹⁶ Mariani de Freitas da Rosa

¹⁷ Mateus Henrique Miguel

¹⁸ Mayra Domingos Teixeira

¹⁹ Natália Figueiredo Ramos

²⁰ Suyana Bethânia Custódio

²¹ Thalia Eluar do Nascimento

O processo de aquisição do conhecimento acontece através de diferentes formas nos sujeitos, considerando-os como um todo, em sua plenitude motora, cognitiva, afetiva e social. Levando em consideração que os sujeitos são únicos e repletos de potencialidades, faz-se necessário que a prática pedagógica no âmbito educacional construa novos olhares e propósitos, projetando e criando diferentes possibilidades de aprender. Entretanto, Bianchetti (2002, p.07) ressalta a importância do direcionamento desse olhar, “São tantos os olhares e tantas as possibilidades e, no entanto, busca-se, persegue-se e tudo se faz para impor o olhar padrão.” É preciso cultivar o olhar de estranhamento ao que está posto, cabe ao educador entender e analisar quais são as especificidades e heterogeneidades no processo de ensino-aprendizagem. A apropriação dos conceitos estabelecidos no âmbito educacional, muitas vezes, de forma padronizada, cria obstáculos. Conforme descreve Pain (1992, p.86), “O professor deve se dar o direito de desconstruir conceitos prontos, de compor uma nova ordem e dar movimento ao conhecimento adquirido”. O processo de aprendizagem envolve o desenvolvimento de capacidades e potencialidades humanas, bem como a maneira de

aprender de cada sujeito. Sendo assim, a aprendizagem não pode acontecer por uma única via. Há necessidade em desenvolver um trabalho focado em uma metodologia diferenciada, que desperte no aluno a vontade de aprender, mostrando caminhos que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem a todos os envolvidos, independentemente de suas dificuldades e limitações. Alguns alunos interagem melhor através do contato manual e pelos estímulos recebidos através do movimento do corpo; outros, apresentam maior facilidade em receber estímulos através da fala e sons, organizando melhor suas ideias e conceitos a partir da linguagem falada; há os que conseguem extrair com mais facilidade os significados das imagens e das experiências visuais; outros, precisam escrever o que ouvem e o que veem como uma forma de apreensão de informações e conceitos; alguns, ainda, aprendem com maior facilidade através da música e de brincadeiras. Assim, entende-se que aprender é o resultado da interação entre o aluno e os estímulos recebidos do meio. O desafio está em fazer diferente a prática pedagógica e promover uma interação permanente entre o aluno, o professor e o conhecimento. Diversificando essa prática pedagógica, busca-se criar contextos

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Pibid, Pedagogia, anapaulaferreira@yahoo.com

² Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Letras, anapluiz@hotmail.com

³ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Pedagogia, aninha.pires21@outlook.com

⁴ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, História, vestfaliarune@gmail.com

⁵ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Educação Física, antoniots10@hotmail.com

⁶ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Matemática, c-nani@hotmail.com

⁷ EEB Henrique Lage, Pibid, deniseohl@hotmail.com

⁸ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Pedagogia, hellen.shmitt@hotmail.com

⁹ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Educação Física, jeanc91carlos@outlook.com

¹⁰ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Educação Física, joao.crescencio@hotmail.com

¹¹ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Matemática, vasaborboleta@hotmail.com

¹² Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Pedagogia, pazliandra@hotmail.com

¹³ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Educação Física, julianabp_@hotmail.com

¹⁴ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Matemática, mai.fernandes@outlook.com

¹⁵ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Educação Física, marciel3d@hotmail.com

¹⁶ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, História, Mariani.freitas@hotmail.com

¹⁷ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Geografia, mateushenrique.miguel@hotmail.com

¹⁸ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Educação Física, mayradomt@gmail.com

¹⁹ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Educação Física, nati.f.amos_@hotmail.com

²⁰ EEB Henrique Lage, Pibid, suyana8@hotmail.com

²¹ Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Pibid, Letras, thaliia_eluar@hotmail.com

educacionais que permitam atender as especificidades de todos. Quando a prática pedagógica não reconhece e não respeita os diferentes saberes, esses passam a ser entendidos como dificuldades de aprendizagem. Sob esse ponto de vista e pelas experiências vivenciadas na escola, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/Unisul da Escola de Educação Básica Henrique Lage lançaram um olhar crítico sobre a prática pedagógica e os diferentes saberes. Reuniram-se, discutiram as diferentes possibilidades de intervenção no processo ensino-aprendizagem, elaboraram o projeto “A Prática Pedagógica e os Diferentes Saberes” e traçaram como objetivo desenvolver atividades pedagógicas que pudessem auxiliar na aquisição de conhecimento, considerando as singularidades dos alunos. Os bolsistas de cada subprojeto realizaram entrevistas com os professores das respectivas disciplinas acerca das necessidades e dificuldades com seus alunos encontradas no desenvolvimento do trabalho pedagógico. No levantamento, observou-se dificuldades de leitura, interpretação e produção textual, domínio da tabuada, interpretação de fatos históricos e geográficos, inserção dos alunos com comprometimento psicomotor nas atividades físicas. Baseando-se nas informações obtidas, os bolsistas planejaram e executaram atividades visando contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Não foi pretensão verificar as dificuldades de cada aluno e fazer intervenções individuais, mas conhecer as dificuldades coletivas para o desenvolvimento de um trabalho utilizando metodologias diferentes das aplicadas em sala de aula

no cotidiano dos alunos, para minimizar as dificuldades e ressaltar as potencialidades dos mesmos. Assim, foram e/ou estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades: Projetos “Explorando os Caminhos da Leitura e da Escrita” e “Mala Viajante” – trabalho com textos, poemas, contos, crônicas, reportagens, livros de literatura, entre outros, para leitura na sala de aula ou em casa e, posteriormente, diferentes produções textuais para socialização da leitura; confecção do “Pé de Livro” fixado na entrada da escola para compartilhamento de livros com a comunidade escolar; adaptações de mapas em relevo e legenda em Braille para o acervo da Sala de Mapas; confecção de material concreto para demonstração de conceitos aplicados aos conteúdos de Matemática e Ge-

ografia; utilização do material “Lego” para trabalho prático com os conteúdos de Geografia; atividades Interdisciplinares de Jogo da Memória Matemática, Circuito da Tabuada, Corrida das Quatro Operações, Gincana de Orientação Geográfica, Gincana Histórico-Geográfica, Estafeta Numérica, Trilha Educativa e Relógio de Sol, para o desenvolvimento de conteúdos das áreas de Geografia, História e Matemática; atividades físicas adaptadas com a participação de todos os alunos, valorizando as diferenças, tais como Vôlei Sentado, Circuito Motor, Estafeta Cooperativa, Goal Ball e Tênis de Mesa Adaptado; monitorias compartilhadas para auxílio ao professor regente em sala de aula, intensificando o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem; tutoria no contraturno para reforço do conteúdo estudado em sala de aula e esclarecimentos de dúvidas. Muitas atividades ainda serão desenvolvidas, uma vez que o projeto está em andamento. Todavia já foi possível observar que o objetivo está se concretizando à medida em que se percebe a participação efetiva dos envolvidos. Tem-se notado uma postura mais receptiva por parte dos professores quanto a diversificação das ações e a mudança da rotina escolar. Para os alunos, tem trazido motivação, entusiasmo e facilitado o processo de aquisição dos conteúdos. Todo o trabalho que está sendo desenvolvido tem disponibilizado aos alunos atividades com recursos, estratégias e metodologias diferenciadas, oportunizando a todos a possibilidade de melhoria na assimilação dos conteúdos e elevação dos níveis de compreensão e, conseqüentemente, o desempenho escolar. Aos bolsistas do Pibid, o desenvolvimento do projeto, tem mostrado a importância do comprometimento que o educador precisa ter com o processo ensino-aprendizagem e de estar preparado para desenvolver um trabalho que contemple os saberes dos alunos. Tudo isso é possível à medida em que a prática pedagógica promove mudanças no processo de ensinar, reconhecendo que todos os alunos possuem necessidades, dificuldades, limitações, interesses, motivações e potencialidades que devem ser entendidas e exploradas para favorecer o processo de aprender.

Assim, entende-se que aprender é o resultado da interação entre o aluno e os estímulos recebidos do meio. O desafio está em fazer diferente a prática pedagógica e promover uma interação permanente entre o aluno, o professor e o conhecimento.

envolvimento do projeto, tem mostrado a importância do comprometimento que o educador precisa ter com o processo ensino-aprendizagem e de estar preparado para desenvolver um trabalho que contemple os saberes dos alunos. Tudo isso é possível à medida em que a prática pedagógica promove mudanças no processo de ensinar, reconhecendo que todos os alunos possuem necessidades, dificuldades, limitações, interesses, motivações e potencialidades que devem ser entendidas e exploradas para favorecer o processo de aprender.

Palavras-chave: Diferentes Saberes. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BIANCHETTI, Lucídio. **Um olhar sobre a diferença:** as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.8, n.1, p. 1- 8, 2002.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Escolas de Educação Básica envolvidas:

Centro Educacional Municipal Governador Vilson Kleinubing

Supervisora Maria Giséle Koerich Junkes - Escola Pública Municipal – Município de São José

Escola Básica Municipal Professor Antônio Rohden

Supervisora Catiane Coan Borger Leandro - Escola Pública Municipal – Município de Braço do Norte

Escola de Ensino Médio Almirante Lamego

Supervisoras Adriana dos Santos Thomaz, Daniela Sampaio Floriano Martins e Elisângela Campos Claudino Rosa - Escola Pública Estadual - Município de Laguna

Escola de Educação Básica Dr. Renato Ramos da Silva

Supervisoras Flávia Magalhães e Geane Candido Tomé - Escola Pública Estadual – Município de Laguna

Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto

Supervisoras Clélia Regina Barcelos e Michelli Ciani Martins - Escola Pública Estadual – Município de Imbituba

Escola de Ensino Médio Antônio Knabben

Supervisora Cleunice Gelesky Mesquita - Escola Pública Estadual – Município de Gravatal

Escola de Educação Básica Hercílio Bez

Supervisora Marilane Rafael Correa Favarin - Escola Pública Estadual – Município de Gravatal

Escola de Educação Básica Henrique Fontes

Supervisoras Rosileia da Silva Martins Nazário e Josiane Claudino de Carvalho - Escola Pública Estadual - Município de Tubarão

Escola de Educação Básica Henrique Lage

Supervisoras Denise de Andrade Martins Alves e Suyana Bethânia Custódio - Escola Pública Estadual - Município de Imbituba

Escola de Educação Básica Hercílio Luz

Supervisora Monica Silva de Oliveira Effting - Escola Pública Estadual – Município de Tubarão

Escola de Educação Básica João Teixeira Nunes

Supervisores Adele Regina de Souza Machado, Thabata Dal Bo Medeiros de Souza e Rafael Nunes Braga - Escola Pública Estadual – Município de Tubarão

Escola de Educação Básica Marechal Luz

Supervisoras Cynara Regina Darella Balsini e Carla Regina Batista Schmitz - Escola Pública Estadual – Município de Jaguaruna

Escola de Educação Básica Maria Garcia Pessi

Supervisora Claudia Cristina Pereira Gobatto - Escola Pública Estadual - Município de Araranguá

Escola de Educação Básica Professor José Rodrigues Lopes

Supervisora Silvana Cervo - Escola Pública Estadual – Município de Garopaba

Escola de Educação Básica Professora Célia Coelho Cruz

Supervisora Rita de Cássia Cardoso - Escola Pública Estadual – Município de Tubarão

Escola de Educação Básica Professora Claudete Maria Hoffmann Domingos

Supervisora Marlize Carlos - Escola Pública Estadual – Município de Palhoça

Escola de Educação Básica Senador Francisco Benjamim Gallotti

Supervisoras Andrea dos Santos Correa e Alcionara Nunes Guimarães - Escola Pública Estadual – Município de Tubarão

Escola de Ensino Fundamental Prefeito Osny Pereira

Supervisora Carla Zulema Jardim - Escola Pública Estadual - Município de Jaguaruna

Escola de Ensino Médio Dite Freitas

Supervisores Faida Denise Rodrigues da Silva e Silvana Martins Golçalves Faisca - Escola Pública Estadual – Município de Tubarão

Escola Estadual de Educação Básica Dr Otto Feuerschuette

Supervisoras Silvia Maria Triches Savi Cittadin e Rosimari Nazario da Silva - Escola Pública Estadual - Município de Capivari de Baixo

Escola Municipal de Educação Básica Faustina da Luz Patrício Mauá

Supervisora Cristiane Alves Braga de Souza - Escola Pública Municipal – Município de Tubarão

Escola Municipal de Educação Básica Professora Maria Emília Rocha

Supervisora Rosinete Lima Barbina - Escola Pública Municipal – Município de Tubarão

Escola Municipal de Educação Básica São Judas Tadeu

Supervisora Giane Menegaz da Silva - Escola Pública Municipal – Município de Tubarão

4º Vitrine das Profissões 2017

Meio ambiente e sustentabilidade:
vamos cuidar das águas





VI Seminário de Socialização do PIBID/UNISUL: a formação docente no contexto dos subprojetos

